Mariana Emi Nagata

EFEITO DE GÉIS FLUORETADOS SUPLEMENTADOS COM NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO SOBRE A REMINERALIZAÇÃO DE LESÕES DE CÁRIE E SOBRE O DESGASTE DENTAL EROSIVO IN VITRO

ARAÇATUBA - SP

2018

Mariana Emi Nagata

EFEITO DE GÉIS FLUORETADOS SUPLEMENTADOS COM NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO SOBRE A REMINERALIZAÇÃO DE LESÕES DE CÁRIE E SOBRE O DESGASTE DENTAL EROSIVO IN VITRO

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Ciência Odontológica – Área Saúde Bucal da Criança.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Pelim Pessan
Coorientador: Prof. Dr. Alberto Carlos Botazzo Delbem
Coorientadora: Prof. Dra. Marcelle Danelon

ARAÇATUBA - SP
2018

Catalogação-na-Publicação

Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação – FOA / UNESP

Nagata, Mariana Emi.

N147e Efeito de géis fluoretados suplementados com nanopartículas de trimetafosfato de sódio sobre a remineralização de lesões de cárie e sobre o desgaste dental erosivo in vitro / Mariana Emi Nagata. - Araçatuba, 2018

106 f.: il.; tab.

Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Orientador: Prof. Juliano Pelim Pessan

Coorientador: Prof. Alberto Carlos Botazzo Delbem

1. Esmalte dentário 2. Flúor 3. Fosfatos 4. Desmineralização do dente 5. Erosão dentária I. T.

Black D27

CDD 617.645

Claudio Hideo Matsumoto – CRB-8/5550

Dados Curriculares

Mariana Emi Nagata

Nascimento	27/03/1988 Apucarana-PR
Filiação	Hiromitsu Nagata Clara Akie Enomoto Nagata
2006/2010	Curso de graduação em Odontologia na Universidade Estadual de Maringá
2011/2013	Residência em Odontopediatria na Universidade Estadual de Londrina
2013/2015	Curso de Pós-Graduação em Ciência Odontológica – área Saúde Bucal da Criança, nível de Mestrado, na Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP
2015/Atual	Curso de Pós-Graduação em Ciência Odontológica – área Saúde Bucal da Criança, nível de Doutorado, na Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP
Associações	CROSP- Conselho Regional de Odontologia de São Paulo SBPqO- Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica

Mariana Emi Nagata

Dedicatória

Dedicatória

Dedico este trabalho

Aos meus pais, Hiromitsu e Clara

Pelo apoio em todos os momentos difíceis, pelo exemplo de dedicação e perseverança e pelos constantes incentivos para que me tornasse uma pessoa melhor. Por me ensinarem com o mais sincero e verdadeiro amor a importância da honestidade e humildade. Meu amor e admiração por vocês são infinitos!

Aos meus irmãos, Juliana e Renato

Pelo companheirismo, pelos conselhos e broncas sempre bem colocados e por me incentivarem e torcerem por mim a cada decisão tomada. Por me mostrarem a cada dia que na nossa família nunca se está só! Tenho muito orgulho e admiração por vocês, pois têm grandiosidade e nobreza de sentimentos e atitudes. Para nós, o amor ultrapassa qualquer distância, pois não há limites para a nossa união!

À minha avó Yassuco (in memoriam)

Pelo amor, carinho e pela preocupação, por ter me ensinado a cada dia os reais valores da vida. O tempo passa, mas as lembranças nunca se apagam. A saudade é muito grande, sinto muito sua falta, mas meu coração logo se conforta, pois sei que sempre estará ao meu lado olhando por mim e me protegendo.

Ao meu sobrinho Hiro

Por ser nossa alegria diária, por ter trazido tanta felicidade e união à nossa família. Obrigada meu pequeno por ter nos proporcionado sentir um amor tão incondicional.

Mariana Emi Nagata

Agradecimentos especiais

Agradecimentos especiais

À Deus

Pela minha vida, saúde, pelos meus pais, pelos meus irmãos, pelo meu sobrinho, pelas pessoas maravilhosas que me destinou conhecer e por me iluminar nas decisões e momentos mais difíceis. Sua presença em minha vida me conferiu segurança e amparo para que eu seguisse pelos melhores caminhos.

À minha família

Por ser a minha motivação de felicidade pessoal e profissional, por estarem ao meu lado e por me fazerem sentir amada.

Às minhas amigas de infância Fabiola Kanno e Jaqueline Tanaka

É tão bom saber que tenho vocês na minha vida, uma amizade sincera, sem interesse, sem preconceito e que permanece firme depois de tantos anos. Obrigada pela preocupação comigo, por compreenderem minha ausência, por não desistirem de me encontrar, sei que não é fácil entender meus problemas diários mas saibam que reconheço o quanto vocês se esforçam pela nossa amizade.

Às minhas amigas de graduação Christine Men e Núbia Pini

Por continuarem sendo pessoas maravilhosas e grandes amigas que conheci na graduação! O tempo passa, mas a nossa amizade não enfraquece, se fortalece pois temos sentimentos que nos unem, o amor e a admiração! Vocês me apoiam e torcem sinceramente por mim, sem julgamento, apenas por quererem minha felicidade. Sinto muito a falta de vocês.

Mariana Emi Nagata

Agradecimentos especiais

Aos meus amigos de residência Rodrigo Sakuma e Thaís Maximiano

Foi enriquecedor conhecer com vocês, nossa amizade foi além das portas da Bebê Clínica. A convivência era tão intensa e prazerosa que até hoje não nos cansamos de relembrar os momentos felizes e os pouquíssimos momentos tristes que passamos juntos. Obrigada por me apoiarem mesmo de longe, sei que vocês vibram por cada conquista minha.

Ao meu orientador Juliano Pelim Pessan

Pela generosidade em compartilhar seus ensinamentos, pela compreensão e acolhida nos momentos que mais precisei, e que foram muitos. Obrigada por não medir esforços para me ajudar quando fosse preciso, pela confiança, por sempre me ouvir e por aceitar minha opinião mesmo quando não concordava com ela. Você tem uma empatia admirável pelo próximo, sabe respeitar o espaço e tempo de cada um e compreende que nem sempre o que é fácil para você, também será para o outro. Serei eternamente grata pela paciência, amizade e pelo apoio em todos os momentos.

Aos amigos que fiz em Araçatuba. . .

À Thayse Hosida

Nossa amizade começou de forma tão natural e verdadeira. Agradeço por ser a pessoa que enxergou meus momentos de desespero e não hesitou em me ajudar! Tens um coração enorme e generoso, que comemora junto nas vitórias e apoia nas dificuldades, isso é uma amizade! Minha vida em Araçatuba se tornou mais fácil e agradável, pois tive pessoas como você ao meu lado, nunca conseguirei retribuir tudo que representa para mim!

À Liliana Báez

Mariana Emi Nagata

Agradecimentos especiais

Na nossa caminhada pela vida conhecemos pessoas todos os dias, a maioria encontramos por acaso, mas algumas são especialmente enviadas (da Colômbia) até nós. Deus a colocou em meu caminho como um presente e a cada momento você me conquista mais e mais. Agradeço por se preocupar, por ser tão companheira e por estar dividindo comigo um sentimento tão lindo como a amizade.

Márjully Rodrigues

Obrigada por trazer leveza e diversão à minha vida, sou fã dos seus trejeitos. Vários dos melhores momentos da minha vida foram compartilhados com você! Amo e considero muito a nossa amizade. As amizades verdadeiras são raras, e isso não me entristece, mas me deixa feliz pelo fato de saber que tenho as melhores pessoas ao meu lado.

À Carla Favretto

Amiga para todas as horas! Pessoa iluminada, cheia de energia que contagia e cativa a todos que se aproximam, com você aprendi a valorizar muito mais os laços de amizade, aprendi a expressar mais meus sentimentos e acreditar nos meus sonhos. Sou grata a Deus ter cruzado nossos caminhos, muito obrigada por ser tão atenciosa comigo.

Ao Kevin Bruce Hall e Jaqueline Canova

Pelo grande companheirismo e aprendizado conjunto que tivemos durante os dois anos de mestrado. Com vocês dividi minhas preocupações e dificuldades. Agradeço pelas atitudes grandiosas, pela amizade que persiste apesar da distância e pela parceria em todos os momentos. Sei que posso contar com vocês de olhos fechados!

Mariana Emi Nagata

Agradecimentos especiais

À Karina Caiaffa

Simplicidade em forma de pessoa, sua amizade nos últimos anos foi muito importante para o meu crescimento pessoal. Obrigada por me ensinar a ver o lado bom de tudo que acontece na vida, por dar força nos momentos difíceis e por ser dona desse coração tão acolhedor que serve de exemplo pra todos que estão a sua volta.

À Giovanna Coclete e Thamires Cavazanna

Personalidades tão diferentes mas com princípios tão parecidos, como é bom saber que ainda existem pessoas boas e que elas se aproximam naturalmente de nós. Obrigada pelo carinho, pela preocupação e pelo acolhimento dos seus pais, com vocês pude sentir minha família mais perto!

À Jéssica Lobo e família

Ainda não entendo como demoramos tanto para sermos amigas, mas o que realmente importa é que hoje você, seu marido e os pequenos (Isabela e Lorenzo) fazem parte da minha família aqui em Araçatuba. Você sabe o quanto te admiro como mulher e mãe. Obrigada pela amizade, pelo acolhimento na sua casa e por tantos conselhos e conversas engraçadas.

"Há muros que só a paciência derruba. E há pontes que só o carinho constrói"

Cora Coralina

Mariana Emi Nagata

Agradecimentos

Agradecimentos

Aos grandes amigos de laboratório/especialização, Bruna Mantovan, Caio Sampaio, Carla Mendes, José Antônio Santos Souza, Lenara Chaves, Mayra Paiva, *penso em vocês e só me lembro de momentos em que me estenderam a mão, pararam o que estavam fazendo para me ajudar e me disseram palavras carinhosas e divertidas. O coração de vocês é grandioso e nobre, pessoas assim conquistam sem esforço!*

À toda equipe do CEO-Birigui que tive a felicidade de trabalhar, em especial minha auxiliar Taniellen Rodrigues*. Sempre prestativa, com uma alegria e disposição incrível para o atendimento das crianças mais difíceis, obrigada por ter me recebido tão bem e por ter cuidado com tanto carinho da minha agenda.*

Aos amigos que fiz na UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná), Andres Felipe Cartagena, Brunna Ferrairo, Fernando Isquierdo, Gabriela Oliveira, Heliton Lima, Sibelli Parreiras e Willian Pires*. Apesar do pouco tempo de convivência sinto como se já nos conhecêssemos a anos, fico muito feliz de tê-los como parceiros de trabalho e espero que essa amizade cresça cada vez mais. Adoro estar na companhia de vocês!*

Aos demais amigos do laboratório de Odontopediatria da FOA/UNESP, Aana Paula Miranda, Bruno Cunha, Cecília Sousa, Emanuelly Prado, Gabriela Fernandes, Guilherme Neves, Heitor Ceolin, Isabela Catazone, Isabel Salama,

Mariana Emi Nagata

Jackeline Amaral, Jorge Orlando, Kelly Aida, Laís Arias, Luhana Garcia, Martin Adriazola, Nayara Gonçalves, Renan Fernandes, Silvio César, Suéllen Priscila e Vanessa Rodrigues, obrigada pelo convívio tão agradável no dia-a-dia!

Aos alunos de iniciação científica Amanda Sakamoto, Diego Mardegan, Francyenne Castro, Leonardo Morges, Malena Castro, Victória Martins e Vitoria Prates, pela ajuda nas etapas laboratoriais deste trabalho.

Aos professores do programa de pós-graduação, em especial ao meu coorientador professor Alberto Delben, pela dedicação a este programa de pós-graduação, pela paciência no desenvolvimento e compreensão dos dados deste trabalho e por ter mostrado ser uma pessoa tão humana, justa e generosa; agradeço ao professor Robson Cunha, pelos ensinamentos e experiências compartilhadas tanto na clínica como em sala de aula, obrigada pelo carinho e por se preocupar tanto quando ficamos o final de semana sozinhas em Araçatuba, você é um grande exemplo de pai para todos nós; à professora Cristiane Duque pela amizade, pelos conselhos sempre pertinentes e pelo exemplo de mulher batalhadora, saiba que nos espelhamos muito em você; aos demais professores, Célio Percinotto, Denise Pedrini, Douglas

Agradecimentos especiais

Monteiro, Marcelle Danelon, Rosangela Nery, Sandra Aguiar pelo conhecimento transmitido, pelas orientações constantes e pela convivência diária durante o Doutorado, “Bebê Clínica” e Clínicas de graduação.

Aos funcionários do departamento de Odontopediatria, Luiz, Mário e Ricardo, pela ajuda e atenção; Às funcionárias da seção de pós-graduação Valéria, Cristiane e Lilian, pelo profissionalismo, nos orientando nos momentos de dúvida.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) *pelo apoio financeiro nesses dois anos.*

Ao Frigorífico JBS*, que permitiu a coleta dos dentes bovinos.*

À todos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho,

Minha eterna gratidão!

“Nada do que vivemos tem sentindo, se não tocarmos o coração das pessoas.”

Cora Coralina

Mariana Emi Nagata

Epígrafe

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir”

Cora Coralina

Resumo

NAGATA, M.E **Efeito de géis fluoretados suplementados com nanopartículas de Trimetafosfato de Sódio sobre a remineralização de lesões de cárie e sobre o desgaste dental erosivo *in vitro*.** 2018. 106 f. Tese (Doutorado em Ciência Odontológica, área de Saúde Bucal da Criança) - Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba 2018.

O presente estudo avaliou o efeito de géis fluoretados suplementados com Trimetafosfato de Sódio (TMP) sobre a remineralização de lesões de cárie artificial e sobre o desgaste erosivo do esmalte dental bovino *in vitro*. Para o 1º capítulo, blocos de esmalte (*n*=168) com lesões de cárie artificiais foram analisados por dureza de superfície (DS) e aleatoriamente divididos em 7 grupos (*n*=24/grupo), de acordo com os géis testados: Placebo (sem F/TMP), 4500 μg F/g (4500F), 9000 μg F/g (9000F), 4500F+2,5% TMP nanoparticulado (2,5% Nano), 4500F+5% TMP nanoparticulado (Nano 5%), 4500F+5% TMP microparticulado (Micro 5%) e 12300 μg F/g (Acidulado). Os blocos foram tratados uma única vez com os géis (1 minuto) previamente à ciclagem de pH (6 dias). Em seguida, foram determinadas a porcentagem de recuperação de DS (%RDS), a área integrada da lesão de subsuperfície (ΔKHN) e o conteúdo de flúor fortemente-ligado (F), CaF_2, cálcio (Ca) e fósforo (Pi) formado (após a aplicação dos géis) e retido no esmalte (após a ciclagem de pH). Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Student-Newman-Keuls ($p<0,05$). Os grupos 2,5% Nano e 5% Micro alcançaram %RDS semelhante aos géis 9000F e Acidulado. Para ΔKHN, os maiores valores foram observados para os grupos Placebo e 5% Nano, e os menores, para 2,5% Nano, 5% Micro, 9000F e Acidulado. Todos os grupos tiveram valores semelhantes de CaF_2 retido, exceto Placebo e Acidulado. Um aumento nas concentrações de Ca foi observado para os grupos com TMP nanoparticulado. Em relação ao Pi formado e retido, os grupos com TMP foram semelhantes ao 9000F e ao Acidulado. No 2º capítulo, blocos de esmalte (*n*=140) foram aleatoriamente distribuídos em 7 grupos, utilizando os mesmos géis e modo de aplicação descritos no 1º capítulo. Metade da superfície dos blocos foi protegida com esmalte ácido-resistente (área controle), expondo a outra metade ao tratamento com os géis e ao desafio erosivo (ERO) ou erosivo+abrasivo (ERO+ABR). Após a aplicação dos géis, todos os blocos (n=20/grupo) foram submetidos a ERO (imersão em ácido cítrico 0,05 M, pH 3,2, 90 segundos, 4 vezes/dia, 5 dias, sob agitação), enquanto metade dos blocos (n=10/grupo) foi adicionalmente submetida a escovação (15 segundos) após cada desafio erosivo (ERO+ABR). Os blocos foram analisados por perfilometria e dureza em secção longitudinal (perda da dureza em profundidade - ΔKHN). Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Fisher ($p<0,05$). Para ERO, o desgaste do esmalte associado a 2,5% Nano, 5% Nano e Acidulado foi significantemente menor que 4500F, enquanto que para ERO+ABR o menor desgaste de esmalte foi observado para 5% Nano. Entre os géis com TMP, os menores valores de ΔKHN foram observados para 2,5% Nano para ERO. Os resultados permitem concluir que a adição de TMP nanoparticulado a 2,5% ou TMP microparticulado a 5% ao gel 4500F aumentou significativamente a remineralização de lesões artificiais de cárie *in vitro*. Quanto ao efeito sobre o desgaste dental erosivo, a adição de 5% de TMP nanoparticulado ao gel 4500F produziu efeitos protetores superiores quando comparado ao TMP microparticulado.

Palavras–chave: Esmalte dentário, Flúor, Fosfatos, Desmineralização do dente, Erosão dentária.

Abstract

NAGATA, M.E **Effect of fluoride gels supplemented with nano-sized Sodium Trimetaphosphate on the remineralization of caries lesions and erosive dental wear *in vitro*.** 2018. 106 f. Tese (Doutorado em Ciência Odontológica, área de Saúde Bucal da Criança) - Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba 2018.

The present study evaluated the effect of fluoride gels supplemented with sodium trimetaphosphate (TMP) on the remineralization of caries-like lesions and on erosive wear of bovine enamel *in vitro*. For the first chapter, enamel blocks (n=168) with caries-like lesions were evaluated by surface hardness (SH), and randomly divided into 7 groups (n=24/group), according to the tested gels: (a) Placebo (no F/TMP), 4,500 μg F/g (4500F), 9,000 μg F/g (9000F), 4,500F+2.5% nano-sized TMP (2.5% Nano), 4,500F+5% nano-sized TMP (5% Nano), 4,500F+5% micrometric TMP (5% Micro) and 12,300 μg F/g (Acid gel). Gels were applied on the blocks only once (1 minute) with the gels prior to the pH-cycling regimen (6 days). Following, the percentage of SH recovery (%SHR), integrated subsurface hardness area (ΔKHN), and firmly-bound fluoride (F), CaF_2, calcium (Ca) and phosphorus (Pi) formed (after gels application) and retained (after pH cycling) in/on enamel were determined. Data were submitted to ANOVA and Student-Newman-Keuls test ($p<0.05$). The 2.5% Nano and 5% Micro groups reached %SHR similar to the 9000F and acid gel. For ΔKHN, the highest values were observed for the Placebo and Nano 5% groups, and the lowest, for 2.5% Nano, Micro 5%, 9000F and Acid gel. All groups had similar values of CaF_2 retained on enamel, except Placebo and Acid gel. An increase in Ca concentrations was observed for the groups treated with nano-sized TMP. Regarding Pi formed and retained, groups treated with TMP were similar to 9000F and Acid gels. In the second chapter, the enamel blocks (n=140) were randomly divided in 7 groups, using the same gels and mode of application described in the first chapter. Half of the blocks' surface was protected with acid-resistant varnish (control area), exposing the other half to the treatment with gels and to erosive (ERO) or erosive+abrasive (ERO+ABR) challenges. After treatment with the gels, all blocks (n=20/group) were submitted to ERO (immersion in 0.05 M citric acid, pH 3.2, 90 seconds, 4 times/day, 5 days, under agitation), while half of the blocks (n=10/group) was additionally subjected to brushing (15 seconds) after each erosive challenge (ERO+ABR). The blocks were evaluated by profilometry and cross-sectional hardness (integrated hardness loss in depth - ΔKHN). Data were submitted to ANOVA and Fisher's test ($p<0.05$). For ERO, enamel wear associated with 2.5% Nano, 5% Nano and Acid gels was significantly lower than 4500F, whereas for ERO+ABR the lowest enamel wear was observed at 5% Nano. Among the TMP gels, the lowest ΔKHN values were observed at 2.5% Nano under ERO conditions. The results allow to conclude that the addition of 2.5% nano-sized TMP or 5% micrometric TMP to the 4500F gel significantly increased the remineralization of artificial caries lesions in vitro. As for the effect on erosive tooth wear, the addition of 5% nano-sized TMP to the 4500F gel produced superior protective effects when compared to micrometric TMP.

Key-words: Dental enamel, Fluoride, Phosphates, Tooth demineralization, Dental erosion

Lista de figuras

Lista de Figuras

Lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

Lista de abreviaturas e símbolos

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ANOVA	Análise de Variância
Ca	Cálcio/Calcium
CaF_2	Fluoreto de cálcio
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/National Council for Scientific and Technological Development
°C	Graus Celsius
DS	Dureza de superfície
DP	Desvio padrão
ERO	Erosão
ERO+ABR	Erosão+Abrasão
F	Fluoreto
FA	Firmly-bound F/ F fortemente ligado
g	Grama
h	Hora (s)
HCl	Ácido Clorídrico
H_2O	Água
Kgf/mm^2	Kilograma força por milímetro quadrado
KHN	Knoop Hardness Number/Número de Dureza Knoop
L	Liter/Litro
Log_{10}	Logaritmo na base 10
mL	Mililitro
M	Molar
mm	Milímetro
Min.	Minuto
Mg	Miligrama
mV	Milivoltagem/milivolt
NaOH	Hidróxido de Sódio
Nm	Nanômetro
µg	Micrograma
µg/g	Micrograma por grama
µg F/g	Micrograma de fluoreto por grama
µg/mL	Micrograma por mililitro
µL	Microlitro

p	Probabilidade
pH	Potencial Hidrogeniônico
Pi	Fósforo inorgânico
ppm	Parte por milhão
Re>Des	Remineralização maior Desmineralização
SD	Standard Deviation
SH	Surface hardness
%SHR	Percentage of Surfasse Hardness Recovery
TISAB	Total Ionic Strenght Adjustment Buffer/Tampão de Ajuste da Força Iônica Total
TMP	Sodium Trimetaphosphate/Trimetafosfato de sódio
TMPmicro	Trimetafosfato de sódio microparticulado
TMPnano	Trimetafosfato de sódio nanoparticulado
UNESP	Universidade Estadual Paulista/São Paulo State University
ΔKHN	Integrated loss of subsurface hardness/ Perda dureza integrada de subsuperfície/ Integrated hardness loss in depth/ Perda integrada da dureza em profundidade

Sumário

SUMÁRIO

Introdução geral

INTRODUÇÃO GERAL

As alterações na saúde bucal repercutem no bem-estar e na qualidade de vida das crianças (Abanto et al., 2017; Martins et al., 2017), razão pela qual alternativas para se eliminar ou diminuir a prevalência e severidade das enfermidades bucais tem sido intensivamente estudadas. Entretanto, mesmo com os avanços odontológicos e estratégias preventivas, a cárie dentária ainda continua sendo um importante problema de saúde pública em nível mundial (Kassebaum et al., 2015). Na maioria dos países, a distribuição e severidade desta doença dependem de fatores socioeconômicos e ambientais, o que coloca em maior risco os indivíduos e grupos populacionais mais vulneráreis (Retnakumari & Cyriac et al., 2012).

A cárie dentária é uma doença causada pelo desequilíbrio no processo dinâmico de desmineralização e remineralização do esmalte dentário, resultante do metabolismo microbiano sobre a superfície dentária, levando a alterações no pH que podem levar a uma perda mineral ao longo do tempo e, subsequentemente, à formação de cavidade (Kid, 2011). Embora nas últimas décadas tenha sido observada uma redução significativa na prevalência desta doença em vários países (Lagerweij & Loveren, 2015), a cárie não tratada em dentes permanentes é mundialmente considerada a condição bucal mais prevalente e afeta 2,4 bilhões de pessoas. Em dentes decíduos, é a décima condição de saúde mais prevalente, afetando 621 milhões de crianças em todo o mundo (Kassebaum et al., 2015). No Brasil, dados do Projeto de Saúde Bucal 2010 mostraram que 56,5% das crianças aos 12 anos de idade têm pelo menos um dente permanente com experiência de cárie, o que representa, aproximadamente, 1,7 milhões de crianças (Freire et al., 2013).

Paralelamente, em função de mudanças nos hábitos alimentares, comportamentais, e nas práticas de higiene, outras alterações dentárias têm se destacado nos últimos anos, cuja etiologia não depende diretamente de microrganismos e da condição de higiene bucal do paciente, sendo denominadas de lesões não cariosas. Uma delas, a erosão dentária, é definida pela dissolução da estrutura dentária provocada pela ação de ácidos, por meio de um processo químico sem envolvimento bacteriano (West & Joiner, 2014). O processo de erosão ocorre quando a fase aquosa ao redor do esmalte está subsaturada com relação ao mineral do dente. Portanto, a erosão resulta de uma exposição contínua à um meio ácido, o que reduz a microdureza da superfície remanescente, tornando-a mais propensa aos impactos mecânicos (Wiegand & Attin, 2003; Lussi et al., 2011). A etiologia da erosão é multifatorial, o que torna esta condição ainda mais complexa. Dentre os fatores extrínsecos, destacam-se aspectos relacionados ao estilo de vida contemporâneo das crianças, como hábitos alimentares (ingestão de alimentos e bebidas ácidas) e medidas de higiene bucal. Além destes, fatores intrínsecos, como distúrbios alimentares (bulimia, problemas gastroesofágicos) também são capazes de interferir na severidade do desgaste erosivo (Zero & Lussi, 2006; Lussi & Carvalho, 2014; Lussi & Helwig et al., 2014). A prevalência em crianças e adolescentes brasileiros varia de 20% a 51% (Gurgel et al., 2011; Vargas-Ferreira et al., 2011; Murakami et al., 2015; Salas et al., 2017), sendo os incisivos superiores os dentes mais afetados e a maioria das lesões, restritas ao esmalte (Aguiar et al., 2014).

Os produtos fluoretados, principalmente os de aplicação profissional, têm sido amplamente utilizados para a prevenção e tratamento da cárie dentária, devido à formação de precipitados de CaF_2 na superfície do esmalte, os quais atuam como reservatórios de liberação lenta de flúor (Buzalaf et al., 2011). Por outro lado, a ação do F para prevenir ou mesmo minimizar o efeito da erosão dentária tem sido muito questionada. Na erosão, a desmineralização ocorre principalmente nas camadas mais superficiais do esmalte, enquanto que o processo relacionado à cárie dentária envolve desmineralização na subsuperfície do esmalte, com a camada mais externa intacta. Quando a erosão dentária ocorre, a superfície amolecida é facilmente removida por fatores mecânicos, como a abrasão resultante da escovação, não havendo tempo suficiente para o flúor atuar por meio da remineralização. Desta forma, o efeito predominante de produtos fluoretados frente a um desafio erosivo é a proteção da superfície contra a perda mineral ao invés da sua remineralização (Magalhães et al., 2011).

Dentre os veículos de aplicação profissional, merecem destaque os géis fluoretados, devido ao baixo custo, facilidade operacional e aceitabilidade por parte dos pacientes (Gao et al., 2016). A aplicação de géis fluoretados normalmente é feita com pincéis, sob isolamento absoluto, ou utilizando moldeiras, as quais devem ser mantidas na boca da criança durante 2 a 10 minutos (Marinho et al., 2015). Durante esse procedimento, é grande o risco de ingestão e consequente toxicidade aguda, principalmente por crianças pequenas, razão pela qual o uso de géis F não é geralmente recomendado para crianças menores de seis anos (Weyant et al., 2013; Marinho et al., 2015).

Considerando os amplos benefícios da aplicação profissional de flúor no tratamento e prevenção da cárie e da erosão dentária, a busca por estratégias que visem aumentar a eficácia clínica desses produtos sem aumentar os efeitos adversos em crianças pequenas tem se intensificado nos últimos anos (Pancote et al., 2014; Danelon et al., 2014). O uso de fosfatos inorgânicos tem sido uma estratégia potencial quando adicionado a produtos fluoretados de uso caseiro e aplicação profissional, havendo forte evidência a partir de estudos *in vitro* e *in situ* sobre o efeito de produtos suplementados com Trimetafosfato de Sódio (TMP) nos processos de des- e re-mineralização do esmalte, bem como na redução do desgaste dental erosivo (Moretto et al., 2013; Danelon et al., 2014; Manarelli et al., 2015). Com relação a géis fluoretados, uma série de estudos demonstrou que a adição de TMP a um gel com concentração reduzida de F (4500 ppm F) aumentou significativamente os efeitos preventivos e terapêuticos deste em comparação a um gel de mesma concentração de F, sem TMP, atingindo valores semelhantes aos obtidos para géis contendo 9000 ppm F (neutro) e 12.300 ppm F (acidulado), em modelos *in vitro* e *in situ* para a cárie e erosão dental (Danelon et al., 2013, 2014; Pancote et al., 2013; Akabane et al., 2018). O TMP se adsorve à superfície do esmalte, agindo como uma barreira à difusão ácida, reduzindo as trocas minerais entre o meio e o esmalte, além de facilitar a difusão dos íons cálcio e fósforo para o interior do esmalte (Moretto et al., 2013; Manarelli et al., 2014; Takeshita et al., 2016).

Na busca por aumentar ainda mais o sinergismo entre o F e o TMP, estudos recentes avaliaram o uso de TMP nanoparticulado adicionado a um dentifrício convencional (1100 ppm F) o qual reduziu significativamente a desmineralização do esmalte quando comparado ao dentifrício suplementado com o TMP micrométrico (Danelon et al., 2015). Além disso, este mesmo dentifrício (1100 ppm F + 3% TMP nanoparticulado) promoveu um efeito protetor contra o desgaste erosivo do esmalte dentário de forma semelhante ao observado para um dentifrício contendo 5000 ppm F (Danelon et al., 2017). Esses resultados podem ser explicados pela maior reatividade das nanopartículas com o esmalte dental, devido à redução de tamanho da partícula e consequentemente o aumento da adsorção do TMP ao esmalte (Danelon et al., 2015).

Considerando os resultados promissores observados para dentifrícios e a ausência de estudos avaliando os efeitos do TMP nanoparticulado quando adicionado a produtos de alta concentração de F, seria interessante avaliar os efeitos desta associação tanto sobre a cárie dentária, como sobre o desgaste erosivo do esmalte. Com base nos resultados supracitados, é possível que o uso de nanopartículas de TMP promova um efeito sinérgico adicional em comparação ao TMP microparticulado, o que poderia ter importantes implicações para a prática clínica. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito de géis fluoretados suplementados com nanopartículas de TMP sobre a remineralização de lesões artificiais de cárie e sobre o desgaste erosivo do esmalte dental bovino *in vitro* (Anexo A).

Para abordar o tema proposto, o estudo será apresentado em dois capítulos, conforme descrito abaixo:

- Capítulo 1: **"Effect of fluoride gels with nano-sized sodium trimetaphosphate on the remineralization of caries lesions *in vitro***"*

- Capítulo 2: **"*In vitro* effect of fluoride gels supplemented with nano-sized sodium trimetaphosphate on enamel erosive wear"***

* artigos formatados de acordo com as normas do periódico Journal of Dentistry (Anexo B).

Effect of fluoride gels with nano-sized sodium trimetaphosphate on the remineralization of caries lesions *in vitro*

ME Nagata[1], ACB Delbem[1], LC Báez-Quintero[1], M Danelon[1], JP Pessan[1]

[1]Department of Pediatric Dentistry and Public Health, School of Dentistry, Araçatuba, São Paulo State University (UNESP), Araçatuba, SP, Brazil

Short title: F gel containing nanosized TMP on enamel remineralization.

Keywords: Fluoride gel. Polyphosphates. Dental caries. Topical fluorides. Dental enamel.

Corresponding author:
Juliano Pelim Pessan
School of Dentistry, Araçatuba, São Paulo State University (UNESP)
Department of Pediatric Dentistry and Public Health
Rua Jose Bonifacio 1193
16015-050 Araçatuba - SP - Brazil
Tel: (+55) 18 3636 3314

Email: jpessan@foa.unesp.br

Declaration of interest

The authors declare no conflict of interest that may affect the manuscript judgment.

Abstract

Objective: to evaluate the effects of fluoride (F) gels supplemented with TMP in conventional (TMPmicro) or nano-sized (TMPnano) particles on the remineralization of caries-like lesions *in vitro.* **Methods:** Bovine enamel blocks (n=168) were selected by surface hardness (SH) after induction of subsurface lesions, and randomly divided into seven groups (n=24/group): Placebo (without F/TMP), 4,500 µg F/g (4500F), 9,000 µg F/g (9000F), 4500F + 5% TMPmicro (5% Micro), 4500F + 2.5% TMPnano (2.5% Nano), 4500F + 5% TMPnano (5% Nano) and 12,300 µg F/g (Acid gel). The gels were applied in a thin layer for one minute. Half of the blocks were submitted to pH cycling for 6 days, while the remaining specimens were used for loosely- (CaF_2) and firmly-bound (FA) fluoride analysis. The percentage of surface hardness recovery (%SHR), cross-sectional hardness (ΔKHN), CaF_2, FA, Calcium (Ca) and Phosphorus (Pi) on/in enamel were determined. Data (log10-transformed) were submitted to ANOVA and Student-Newman-Keuls test ($p<0.05$). **Results:** A dose-response relationship was observed between F concentrations in the gels without TMP and %SHR and ΔKHN. The 2.5% Nano and 5% Micro reached %SHR similar to 9000F and Acid gels. For ΔKHN, the Placebo and 5% Nano had the highest values, with the lowest observed for 5% Micro, 2.5% Nano, 9000F and Acid gels. All groups had similar values of CaF_2 retained, except Placebo and Acid gel. An increase in Ca concentrations was observed for nano-sized TMP groups. Regarding Pi, both formed and retained, TMP groups were similar to 9000F and Acid. **Conclusion:** the addition of 2.5% nano-sized or 5% micrometric TMP to low-fluoride gels lead to enhanced remineralization of artificial caries lesions *in vitro*.

Clinical Significance: the addition of TMP to a low-fluoride gel significantly enhanced its remineralizing effect to levels similar to those achieved by conventional formulation. Since this was attained by using 2- to 3-fold lower fluoride concentrations, this gel could be a safer alternative in the clinical practice, especially for young children.

Introduction

Caries-preventive programs are focused on children and usually considered as a priority for dental public health, being less expensive than its treatment [1]. Topically applied fluoride (F) products, especially at high concentrations, have been used as a low-cost and easily operated measure for the prevention and treatment for caries lesions [2], among which the most commonly used are solutions, gels and varnishes [3]. Because of the risk of overingestion and consequent acute toxicity, the use of F gels is not generally recommended for children younger than six years old [4]. Considering the extensive benefits and wide use of these products, the search for strategies aiming to increase their clinical effectiveness without increasing possible side-effects in young children is highly desirable.

There is considerable *in vitro* and *in situ* evidence on the efficacy of fluoridated products supplemented with phosphate salts on enamel de- and re-remineralization processes, including Sodium Trimetaphosphate (TMP) [5,6], Sodium Hexametaphosphate (HMP) [7,8] and Calcium Glycerophosphate (CaGP) [9,10]. Such laboratory evidence has been recently confirmed in a randomized clinical trial, showing that the supplementation of a low-F (500 ppm F) toothpaste with micrometric TMP or CaGP resulted in lower or similar caries progression, respectively, when compared with a conventional dentifrice formulation (1100F) [11].

Furthermore, recent studies reported the use of nano-sized TMP or HMP further enhanced the effects of F on enamel de- and re-mineralization when added to dentifrices [12,13]. Such additional effects could be explained by the high ratio of surface area to volume, as well as a high percentage of atoms on the surface compared to larger particles, which makes nano-sized particles more reactive [13].

Despite the promising results obtained for dentifrice formulations described above, no evidence is available for F vehicles for professional application supplemented with nano-sized phosphate salts. Considering the relevance of this issue for clinical practice, the present study aimed to evaluate the effects of F gels supplemented with TMP in conventional (TMPmicro) or nano-sized (TMPnano) particles on the remineralization of caries-like enamel lesions *in vitro*. The null hypothesis was that fluoride gels supplemented with nano-sized

TMP have a similar ability to promote enamel remineralization compared to their counterpart supplemented with micrometric TMP.

Material and Methods

Experimental Design

Bovine enamel blocks (4×4 mm, n = 168) were obtained from the flattest portion of the vestibular face of the crowns. The blocks were selected by surface hardness (SH) and caries-like lesions was induced. Following, they were randomly divided into 7 experimental groups (n = 24/group) according to the gels tested: (a) Placebo (without F or TMP), (b) 4,500 μg F/g (4500F), (c) 9,000 μg F/g (9000F), (d) 4500F plus 5% micrometric TMP (5% Micro), (e) 4500F plus 2.5% nanosized TMP (2.5% Nano), (f) 4500F plus 5% nano-sized TMP (5% Nano) and (g) 12,300 μg F/g (acid gel) . The blocks were treated once with the respective gels prior to a pH cycling regimen (6 days). SH, integrated area of the subsurface lesion (ΔKHN), enamel F, Ca and Pi concentrations, as well as CaF_2 formed (after application of the gels) and retained (after pH cycling) in/on enamel were determined (Anexo C e D).

Synthesis and characterization of nano-sized (TMP) particles

The synthesis and characterization of nano-sized TMP was carried out at Federal University of São Carlos based on Danelon et al.,[13]. To prepare nano-sized TMP, 70 g of pure (micrometric) sodium trimetaphosphate ($Na_3O_9P_3$, Aldrich, purity ≥95% CAS 7785- 84-4) was ball milled using 500 g of zirconia spheres (diameter of 2 mm) in 1 L of isopropanol. After 48 h, the resulting powder was separated from the alcoholic media and ground in a mortar. The powder crystallinity was characterized by X-ray diffraction (XRD) using a Rigaku Dmax 2500 PC difractometer in the 2ϴ range from 10º to 80º with a scanning rate of 28/min. The coherent crystalline domains (crystallite size) were estimated using the Scherrer equation: $L = \lambda K / B \cos\Theta_B$ where L is the linear dimension of a monocrystalline nano-particle, λ is the wavelength of the incident X-ray, B is the diffraction line width of the diffraction peak, Θ_B is the Bragg angle obtained from the XRD pattern, and K is a numerical constant which value is 0.9. The scanning electron microscopy (SEM) images were collected using a Philips XL-30 FEG.

The micrometric TMP particle size was 450 nm reaching the approximate size of 22.7 nm (nanoparticle).

Gel formulation and determination of fluoride in products

The experimental gels were produced in the laboratory of Pediatric Dentistry from Araçatuba Dental School, using the following ingredients: carboxymethylcellulose (Sigma-Aldrich Co., St. Louis, MO, USA), sodium saccharin (Vetec, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brazil), glycerol (Merck, Darmstadt, Germany), peppermint oil (Synth), and water. Formulations without F (Placebo) and containing F (NaF - Merck®, Germany) in the concentrations of 4,500 and 9,000 µg F/g were obtained. Micrometric TMP (Sigma-Aldrich Co., St. Louis, MO, USA) was added at a concentration of 5%, and nano-sized TMP at concentrations of 2.5% and 5% to the 4,500 µg F/g gel. A commercial acidic gel was used as a positive control (12,300 µg F/g, acid gel, pH=4.5, DFL Indústria e Comércio S.A., Rio de Janeiro, RJ, Brazil). The F concentration in the gels was determined using a specific electrode for the F ion (9609 BN; Orion Research Inc., Beverly, MA, USA) attached to an ion analyzer (Orion 720 A+; Orion Research Inc.) and calibrated with standards containing 0.125–2.000 µg F/g. Approximately 100-110 mg of each product was dissolved in deionized water and transferred to a volumetric flask. The volume was then adjusted to 100 ml using deionized water. For each product, three dilutions were prepared, which were analyzed in duplicate, after buffering with total ionic strength adjustment buffer II (TISAB II) [14].

Induction of artificial caries lesions

To induce caries-like lesions, all surfaces of each specimen, except the enamel surface, were coated with acid-resistant varnish, and subsurface enamel demineralization was produced by immersing each block individually in 32 mL of a solution with 1.3 mmol/L Ca and 0.78 mmol/L P in 0.05 mol/L acetate buffer, pH 5.0; 0.03 ppm F, for 16 h at 37 °C [15,16]. The blocks were submitted to post-demineralization surface hardness measurement (SH_1), by producing five indentations spaced 100-µm apart the five initial ones (SH) (Anexo E).

Treatment with gels and pH cycling (Re>Des)

In the first day of pH cycling, a thin gel layer was applied so that the exposed area of enamel was completely covered by the gel using a cotton swab for 1 min. After treatment, the gel was removed and blocks were washed with deionized water and gently dried with absorbent paper. The specimens were individually subjected to a pH cycling regimen at 37 °C for 6 consecutive days. Each cycle alternated between the remineralizing (RE) solution (1.1 mL/mm^2; 1.5 mmol/L Ca, 0.9 mmol/L P, 150 mmol/ L KCl in cacodylate buffer 20 mmol/L, 0.05 ppm F, pH 7.0) and the demineralizing (DE) solution for cariogenic challenges (2.2 mL/mm^2; 2.0 mmol/L Ca and P, in acetate buffer 75 mmol/L, 0.04 ppm F, pH 4.7) [15,16] (Anexo F).

Hardness analysis

The surface hardness analysis was determined before the experiments (SH), after enamel demineralization (SH_1), as well as after pH cycling (SH_2) using a hardness tester (Buehler, Lake Bluff, USA and Mitutoyo Corporation, Kanagawa, Japan) and a Knoop diamond indenter, under a 25 g load for 10 s [13]. Five indentations spaced 100-μm apart were made at the center of the enamel surface for determining initial surface hardness (SH) and also after artificial caries lesions were induced (SH_1), spaced 100-μm apart from SH. After the experimental periods, five other indentations were made (SH_2) spaced 100-μm apart and from SH_1. The percentage of surface hardness recovery (%SHR) was calculated using the following formula: $\%SHR=[(SH_2-SH_1)/(SH-SH_1)]\times100$. For cross-sectional hardness measurements, enamel blocks were longitudinally sectioned through their center and embedded in acrylic resin with the cut face exposed and polished. A sequence of 14 indentations at different distances (5, 10, 15, 20, 25, 30, 40, 50, 70, 90, 110, 130, 220, and 330 μm) from the enamel surface were created in the central region, using the above mentioned microhardness tester, with a Knoop diamond indenter under a 5 g load for 10 s (Buehler, Lake Bluff, USA) [17,18]. The integrated hardness area (KHN×μm) for the lesion into sound enamel was calculated using the trapezoidal rule (GraphPad Prism, version 3.02) and subtracted from the integrated hardness area for sound enamel to obtain the integrated recovery of subsurface hardness (ΔKHN) [17,18] (Anexo G).

Determination of CaF_2-like concentrations (formed and retained)

The concentration of CaF_2 in enamel was determined immediately after the application of the experimental gels (CaF_2 formed) and after the pH cycling (CaF_2 retained). The blocks were measured with a Mitutoyo CD -15B digital caliper (Mitutoyo Corp., Japan) obtaining the surface area of the specimens. The surface of each specimen, except for the enamel, was coated with wax, and subsequently immersed in 0.5 ml of 1.0 mol/l KOH solution for 24 h under constant agitation. After, the solution was neutralized with 0.5 ml of 1.0 mol/l HCl and buffered with 1.0 ml of TISAB II. An ion analyzer (720A; Orion Research, USA) and a combined ion-selective electrode (9609 BN; Orion Research, USA) previously calibrated with standards of 0.0625, 0.125, 0.250, 0.500, and 1.0 µg F/ml were used. Data were obtained in mV and were converted to microgram F per square centimeter using Microsoft Excel (Anexo H).

Fluoride, Calcium, and Phosphorus Content in Enamel (formed and retained)

The other halves of the blocks were sectioned again (2 × 2 mm), and an enamel biopsy was performed [19,20]. The blocks were fixed to a mandrel and attached to the top of a modified microscope with a micrometer (Pantec, São Paulo, Brazil) to measure the depth. Self-adhesive polishing disks (13 mm in diameter), with 400-grit silicon carbide (Buehler), were fixed to the bottom of polystyrene crystal tubes (J-10, Injeplast, São Paulo, Brazil). A 50-µm-deep layer of each enamel block was removed [9,18], and 0.8 ml HCl 0.5 mol/l was added to the resulting enamel powder. The tubes were kept under agitation during 60 min, and 0.5 ml NaOH 0.5 mol/l was then added, following a protocol modified from Danelon et al. [13]. For F analysis, samples were buffered with TISAB II and analyzed with an ion-specific electrode (Orion 9609) connected to an ion analyzer (Orion 720+). A 1:1 ratio (TISAB:sample) was used. Calcium analysis was performed using the Arsenazo III colorimetric method [21]. Inorganic phosphorus was measured according to Fiske and Subbarow, 1925 method [22] (Anexo I).

Statistical analysis

SigmaPlot 12.0 software was used for statistical analysis, and the significance level was set at 5%. Data analysis considered the values of SH, SH_1,

%SHR and ΔKHN, as well as CaF_2, F, Ca and P content in/on enamel before (formed) and after (retained) the pH cycling, and as variation factor, the experimental gels. The results were log_{10}-transformed and passed the normality test (Shapiro-Wilk) and homogeneity test (Bartlett). Data were analyzed to one-way ANOVA (SH, SH_1, %SHR and ΔKHN) or two-way ANOVA (enamel CaF_2, F, Ca and P), followed by Student-Newman-Keuls test.

Results

Mean fluoride concentrations (SD, µg F/g) in the placebo, 4500F, 9000F, 2.5% Nano, 5% Nano, Micro 5% and Acid gel groups were 19.8 (2.91), 4339.9 (96.7), 9120.7 (114.4), 4383.2 (180.3), 4,093.9 (224,6), 4148,7 (93.2) and 13136.9 (995.07), respectively. Mean (SD) initial surface hardness was 366.3 KHN (5.1), while mean (SD) surface hardness after demineralization (SH1) was 58.9 KHN (12.6), with no statistical difference among the groups after the random allocation (p= 0.080).

A dose-response relationship was observed between fluoride concentrations in the experimental gels without TMP and %SHR (Placebo<4500F<9000F=acid gel). The lowest %SHR values were observed for placebo, 4500F and 5% Nano, which were significantly different from the other groups. Conversely, 5% Micro, 2.5% Nano, 9000F and Acid gel groups had the highest %SHR values, without significant differences among them. In terms of subsurface lesion area (ΔKHN), a similar pattern of that seen for %SHR was observed, with the placebo and 5% Nano gels (p=0.953) presenting significantly higher ΔKHN values when comparing with the remaining groups without significant differences among 5% Micro, 2.5% Nano, 9000F and acid gel groups. The addition of 5% TMPnano to 4500F led to results similar to those attained by the placebo gel (Table 1).

The acid gel promoted the highest CaF_2-like levels among all groups after topical application. After pH cycling, all groups had similar CaF_2-like concentrations, except for the placebo and acid gel. The concentration of formed F in enamel was similar among the 9,000 and TMP groups. The amount of F retained in enamel significantly increased after remineralization in all groups ($P< 0.05$) (Table 2).

As for enamel Ca concentrations, a marked increase was observed after pH cycling for groups treated with nano-sized TMP, in contrast to the other groups ($p<0.05$). Regarding Pi formed and retained in enamel, groups treated with TMP showed similar values to 9000F and acid gel. Pi levels increased after pH cycling, despite it was only significant for the 4500F, 5% Micro, 2.5% Nano, 5% Nano and Acid gel ($p<0.05$). Other comparisons are shown in Table 2.

Discussion

The addition of inorganic phosphate salts to topically applied F products has been proposed to improve the efficacy in the prevention/treatment of early caries lesions (*i.e.,* white spot lesions), at the same time as reducing F levels in the formulation, in order to minimize the possibility of acute side-effects. *In vitro* and *in situ* studies demonstrated that micrometric TMP associated with fluoridated gels significantly enhanced the remineralization of artificial caries lesions [23], and prevented enamel demineralization [5, 25]. The present study showed that the addition of TMP to a low-F gel (4500F) resulted in a higher remineralizing capacity then its counterpart without TMP, achieving levels similar to those of a conventional neutral (9,000 ppm F) and acid (12,300 ppm F) gels. Nonetheless, no additional benefit was achieved from the use of nano-sized TMP when compared with micrometric particles, thus leading to the acceptance of the study's null hypothesis.

The current methodology and the product tested were chosen based on promising results observed for dentifrices associated with nano-sized TMP and HMP particles. Danelon et al. [26] observed *in vitro* that treatment with a 1100 ppm F toothpaste supplemented with 3% TMPnano reduced mineral loss in ~44% compared to its micrometric counterpart. In an *in vitro* study, Dalpasquale et al. [11] showed that the addition of 0.5%HMPnano to a 1100 F toothpaste significantly enhanced its effects against enamel demineralization when compared to its counterpart without HMPnano. Furthermore, the addition of 0.05% nano-sized TMP to a low-F toothpaste (250 µg F/g) promoted significantly lower ΔKHN among all groups, including a 1100 ppm F toothpaste [27].

In the present study, while 2.5% TMPnano, 5%TMPmicro, 9,000F and acid gel promoted similar %SHR and ΔKHN, the addition of 5% TMPnano to 4500F resulted in ΔKHN value similar to those achieved by the Placebo formulation. These findings seem to confirm that the TMP:F molar ratio has a strong influence on the resulting effect against enamel demineralization [26,28-30]. TMPnano concentrations tested in the present study (2.5% and 5%) were based on TMP/F ratio from previous studies which reported the addition of micrometric particles of TMP at 5% to a 4,500 ppm F gel promoted a significantly higher effect against enamel demineralization and on the remineralization of caries-like lesions when compared with its counterpart without TMP [5,23,25]. Furthermore, the studies with nano-sized TMP/HMP in dentifrices were decisive for the choice of 2.5% TMPnano, since it was expected that a lower concentration of nano-sized TMP (compared with micrometric particles) could result in greater efficacy, similarly as observed in previous studies [12,27].

Despite most clinical studies have adopted professional topically gel application time ranging from 2 to 10 min [4] the present study used the time of 1 min based on Delbem et al. [18] and Villena et al. [31]. In the latter, the results demonstrated that the Acidulated Phosphate Fluoride application for either 1 or 4 min is equally effective in increasing enamel F concentrations, and in reducing enamel demineralization. Another recommendation of gel application is refraining from eating and drinking for at least 30 min after application [4]. In the present study, however, the blocks were washed with deionized water immediately after application, based on previous findings demonstrating that water rinsing after professionally applied topical fluoride gel or foam will have no adverse effect on the therapeutic benefit of the treatment [18,32]. In addition, this step was adopted to avoid the contamination of cycling solutions with the gels treatment and ensure that no trace of gel remained on the block surface which could alter study results.

The amount of calcium fluoride (CaF_2) formed after application of high fluoride concentrations is paramount for achieving maximum preventive and therapeutic effects, since this layer act as an efficient source of free fluoride and calcium ions during cariogenic challenges. The acid gel group had the highest CaF_2-like concentrations formed (after topical application), followed by 9000F and 4500F groups, confirming that CaF_2 formation could be enhanced by increasing the fluoride concentration of the topical agent and/or lowering the pH of the topical agent [33]. After pH cycling, all groups had similar concentrations of retained

CaF_2-like, except the placebo and acid gel groups. The results suggest that the effect of TMP was not related to the deposition of calcium fluoride (CaF_2) on the enamel, and this reduction might be due to the increase in Ca and F retention on the TMP molecules that are adsorbed to enamel [6], instead of the deposition of CaF_2 globules on the enamel surface

Nevertheless, for firmly-bound F (formed), similar values were observed among the 9000F and TMP groups, and after pH cycling, F concentration significantly increased in all groups ($p<0,05$), which is not in line with the findings of Manarelli et al. [6], in a study with fluoridated varnishes. Also for Ca concentrations in the enamel, a marked increase was observed after pH cycling for nano-sized TMP groups, in contrast with groups not supplemented with TMP. Regarding Pi results, groups treated with TMPmicro/nano showed values similar to 9000F and acid gel. Moreover, the addition of TMP to 4,500F gel had an effect on enamel mineral composition. Despite the 2- to 3-fold difference in the F content between TMPmicro/nano groups and 9,000F/acid gel, similar F (formed), Ca and Pi values were observed in the enamel treated with these gels, which confirm the results obtained for previous studies with dentifrices [27,28,34,35].

In the present study, while TMPnano at 5% increased the amount of F (formed), Ca and Pi in the enamel, on the other hand it promoted the lowest %SHR among the fluoridated gels, and similar ΔKHN when compared with the placebo gel. It could be suggested that the addition of large percentage of TMPnano would supersaturate the enamel surface, and since the adsorption of polyphosphates to enamel occurs rapidly after exposure and is followed by the adsorption of F [36], an appropriate molar proportion between TMP and F must be used for optimizing the anticaries action. The suggested molar proportion of TMP/NaF is between 1.24:1 and 3.72:1 [29]. For high-fluoride products (as gels), the maximum effect on enamel demineralization was achieved with the 4,500F + 5% TMPmicro (TMP: NaF/0.7:1) [5].

Although the conditions of *in vitro* models can be carefully controlled and have the ability to show a dose-response relationship to different levels of fluoride in demineralization and remineralization process, the main role of *in vitro* methods is to provide information about mode of action of new compounds and facilitate the generation of sufficient quantitative data to give the investigator confidence to properly design clinical trials [37]. Under tested conditions of this *in vitro* study, it can be concluded that the addition of TMP to low-fluoride gels lead to enhanced remineralization of artificial caries lesions *in vitro*, despite no additional benefit was attained by the use of nano-sized particles.

Acknowledgments

This study was supported by CNPq (National Council for Scientific and Technological Development). Scholarship for the first author.

References

[1] B.A. Burt, Prevention policies in the light of the changed distribution of dental caries, Acta Odontol. Scand. 56 (1998) 179-86.

[2] S.S. Gao, S. Zhang, M.L. Mei, E.C. Lo, C. Chu, Caries remineralisation and arresting effect in children by professionally applied fluoride treatment – a systematic review, BMC Oral Health 16 (2016).

[3] S. Twetman, M.K. Keller, Fluoride rinses, gels and foams: an update of controlled clinical trials, Caries Res 50 (2016) 38–44.

[4] V.C. Marinho, H.V. Worthington, T. Walsh, L.Y. Chong, Fluoride gels for preventing dental caries in children and adolescents, Cochrane Database Syst. Rev. 15 (2015)

[5] M. Danelon, E.M. Takeshita, L.C. Peixoto, K.T. Sassaki, A.C.B. Delbem, Effect of fluoride gels supplemented with sodium trimetaphosphate in reducing demineralization, Clin. Oral Invest. 18 (2014) 1119–1127.

[6] M.M. Manarelli, A.C.B. Delbem, T.M.T. Lima, F.C.N. Castilho, J.P. Pessan, In vitro remineralizing effect of fluoride varnishes containing sodium trimetaphosphate, Caries Res. 48 (2014) 299–305.

[7] D.M. da Camara, J.P. Pessan, T.M. Francati, J.A. Santos Souza, M. Danelon, A.C.B. Delbem, Synergistic effect of fluoride and sodium hexametaphosphate in toothpaste on enamel demineralization in situ, J. Dent. 43 (2015) 1249–1254.

[8] D.M. da Camara, J.P. Pessan, T.M. Francati, J.A.S. Souza, M. Danelon, A.C.B. Delbem, Fluoride toothpaste supplemented with sodium hexametaphosphate reduces enamel demineralization in vitro, Clin. Oral Invest. 20 (2016) 1981–1985.

[9] J.G. Amaral, K.T. Sassaki, C.C.R. Martinhon, A.C.B. Delbem, Effect of low-fluoride dentifrices supplemented with calcium glycerophosphate on enamel demineralization *in situ*, Am. J. Dent. 26 (2013) 75-80.

[10] A.C.S.F. Zaze, A.P. Dias, J.G. Amaral, M.L. Miyasaki, K.T. Sassaki, A.C.B. Delbem, *In situ* evaluation of low- fluoride toothpastes associated to calcium glycerophosphate on enamel remineralization, J. Dent. 42 (2014) 1621–1625.

[11] I.R. Freire, J.P. Pessan, J.G. Amaral, C.C.R. Martinhon, R.F. Cunha, A.C.B. Delbem, Anticaries effect of low-fluoride dentifrices with phosphates in children: A randomized, controlled trial, J. Dent 50 (2016) 37-42.

[12] G. Dalpasquale, A.C.B. Delbem, J.P. Pessan, G.P. Nunes, L.F. Gorup, F.N. Souza Neto, E.R. Camargo, M. Danelon, Effect of the addition of nano-sized sodium hexametaphosphate to fluoride toothpastes on tooth demineralization: an in vitro study, Clin. Oral Invest. 21 (2017) 1821–1827.

[13] M. Danelon, J.P. Pessan, F.N. Souza Neto, E.R. Camargo, A.C.B. Delbem, Effect of toothpaste with nano-sized trimetaphosphate on dental caries: In situ study, J. Dent. 43 (2015) 806 – 813.

[14] A.C. Delbem, K.T. Sassaki, A.M. Castro, L.M. Pinto, M. Bergamaschi, Assesment of the fluoride concentration and pH in different mouthrinses on the brazilian market, J. Appl. Oral. Sci. 11 (2003) 319-323.

[15] C.S. Queiroz, A.T. Hara, F.P. Leme, J.A. Cury. pH-cycling models to evaluate the effect of low fluoride dentifrice on enamel de- and remineralization, Braz. Dent. J. 19 (2008) 21–27.

[16] A.E. Vieira, A.C. Delbem, K.T. Sassaki, E. Rodrigues, J.A. Cury, R.F. Cunha, Fluoride dose response in pH-cycling models using bovine enamel, Caries. Res. 39 (2005) 514-520.

[17] M.H. Spiguel, M.F. Tovo, P.F. Kramer, K.S. Franco, K.M.R.P. Alves, A.C.B. Delbem, Evaluation of laser fluorescence in the monitoring of the initial stage of the de/remineralization process: an in vitro and in situ study, Caries Res. 49 (2009) 302–7.

[18] A.C.B. Delbem, M. Danelon, K.T. Sassaki, A.E.M. Vieira, E.M. Takeshita, F.L. Brighenti, E. Rodrigues, Effect of rinsing with water immediately after neutral gel and foam fluoride topical application on enamel remineralization: An in situ study, Arch. Oral. Biol. 55 (2010) 913 – 918.

[19] J.A. Weatherell, C. Robinson, M. Strong, H. Nakagaki, Micro-sampling by abrasion. Caries. Res. 19 (1985) 97–102.

[20] K.M. Alves, J.P. Pessan, F.L. Brighenti, K.S. Franco, F.A. Oliveira, M.A. Buzalaf, K.T. Sassaki, A.C. Delbem, In vitro evaluation of the effectiveness of acidic fluoride toothpastes, Caries. Res. 41 (2007) 263–267.

[21] G.L. Vogel, L.C. Chow, W.E. Brown, A microanalytical procedure for the determination of calcium, phosphate and fluoride in enamel biopsy samples, Caries. Res. 17 (1983) 23–31.

[22] C.H. Fiske, Y. Subbarow, The colorimetric determination of phosphorus. J. Biol. Chem. 66 (1925) 375–400.

[23] M. Danelon, E.M. Takeshita, K.T. Sassaki, A.C. Delbem, In situ evaluation of a low fluoride concentration gel with sodium trimetaphosphate in enamel remineralization, Am. J. Dent. 26 (2013) 15-20.

[24] M.M. Manarelli, A.C.B. Delbem, T.D.R. Binhardi, J.P. Pessan, In situ remineralizing effect of fluoride varnishes containing sodium trimetaphosphate, Clin. Oral. Invest, 19 (2015): 2141-2146.

[25] S. Akabane, A.C. Delbem, J. Pessan, L. Garcia, N. Emerenciano, D.F. Gonçalves, M. Danelon, In situ effect of the combination of fluoridated toothpaste and fluoridated gel containing sodium trimetaphosphate on enamel demineralization, J. Dent. 68 (2018) 59-65.

[26] M. Danelon, J.P. Pessan, F.N. Souza-Neto, E.R. Camargo, A.C.B. Delbem, Effect of fluoride toothpaste with nano-sized trimetaphosphate on enamel demineralization: an in intro study, Arch. Oral. Biol. 78 (2017) 82-87.

[27] M.D.B. Souza, J.P. Pessan, C.S. Lodi, J.A.S. Souza, E.R. Camargo, F.N. Souza Neto, A.C.B. Delbem, Toothpaste with nanosized trimetaphosphate reduces enamel demineralization, JDR. Clin. Tran. Res. 2 (2016).

[28] E.M. Takeshita, L.P. Castro, K.T. Sassaki, A.C. Delbem, In vitro evaluation of dentifrice with low fluoride content supplemented with trimetaphosphate, Caries. Res. 43 (2009) 50-6.

[29] M.M. Manarelli, A.E. Vieira, A.A. Matheus, K.T. Sassaki, A.C. Delbem, Effect of mouth rinses with fluoride and trimetaphosphate on enamel erosion: an in vitro study, Caries. Res. 45 (2011) 506-9.

[30] C.O. Favretto, M. Danelon, F.C. Castilho, A.E.D.A. Vieira, In vitro evaluation of the effect of muthrinse with Trimetaphosphate on enamel demineralization, Caries. Res. 47 (2013) 532–8.

[31] R.S. Villena, L.M. Tenuta, J.A. Cury, Effect of APF gel application time on enamel demineralization and fluoride uptake in situ, Braz. Dent. J. 20 (2009) 37-41.

[32] A.C.B. Delbem, L.P.R. Carvalho, R.K.U. Morihisa, J.A. Cury, Effect of rinsing with water immediately after apf gel application on enamel demineralization in situ, Caries. Res. 39 (2005) 258–260.

[33] B. Ogaard, CaF(2) formation: cariostatic properties and factors of enhancing the effect, Caries Res. 35 (2001) 40-4.

[34] E.M. Takeshita, M. Danelon, L.P. Castro, K.T. Sassaki, A.C. Delbem, Effectiveness of a toothpaste with low fluoride content combined with trimetaphosphate on dental biofilm and enamel demineralization in situ, Caries. Res. 49 (2015) 394-400.

[35] E.M.C. Missel, R.F. Cunha, A.E.M. Vieira, N.V.S. Cruz, F.C.N. Castilho, A.C.B. Delbem, Sodium trimetaphosphate enhances the effect of 250 p.p.m. fluoride toothpaste against enamel demineralization in vitro, Eur. J. Oral. Sci. 124 (2016) 343–348.

[36] M. Anbar, E.P. Farley, D.D. Denson, K.R. Maloney, Localized fluoride release from fluorine-carrying polyphosphonates, J. Dent. Res. 58 (1979) 1134–1145.

[37] D. Cummins, Working group report 3: role of models in assessing new agents for caries prevention, Adv. Dent. Res. 9 (1995) 338-339.

Table 1. Mean (SD) percentage of surface hardness recovery (%SHR) and integrated loss of subsurface hardness (ΔKNH) according to groups.

Groups	%SHR	ΔKHN
Placebo	14.9 (3.5)[a]	5795.9 (1176.7)[a]
4500F	24.2 (6.6)[b]	4873.2 (955.3)[b]
9000F	29.8 (8.4)[c]	3661.5 (646.1)[c]
5% Micro	34.8 (6.7)[c]	3063.8 (959.8)[c]
2.5% Nano	35.3 (9.1)[c]	3136.4 (884.2)[c]
5% Nano	19.7 (5.8)[d]	5773.2 (1070.2)[a]
Acid gel	36.9 (6.0)[c]	3132.5 (789.2)[c]

Distinct superscript lowercase letters indicate statistical significance in each column (Student –Newman Keuls test, *n*=12, $p<0.05$). Data were $\log_{10}$-transformed for the statistical analysis.

Table 2. Mean (SD) CaF_2, firmly bound fluoride, Ca and Pi formed (F) and retained (R) in enamel after gels treatment and pH-cycling according to groups.

Grs	CaF_2, µg/cm^2		Fluoride, µg/cm^2		Ca		Pi	
	F	R	F	R	F	R	F	R
Placebo	$0.8^{A,a}$	$3.1^{B,a}$	$0.46^{A,a}$	$0.84^{B,a}$	$701.9^{A,a}$	$812.4^{A,ab}$	$339.6^{A,abcde}$	$370.3^{A,a}$
	(0.1)	(0.4)	(0.07)	(0.17)	(102.9)	(195.8)	(107.7)	(198,3)
4500F	$35.0^{A,bc}$	$5.0^{B,bcd}$	$0.51^{A,a}$	$1.57^{B,bcde}$	$502.9^{A,a}$	$978.7^{B,b}$	$300.3^{A,ab}$	$541.1^{B,bc}$
	(7.6)	(1.3)	(0.16)	(0.50)	(201.5)	(346.3)	(72.4)	(125,9)
9000F	$63.0^{A,d}$	$5.8^{B,cd}$	$0.73^{A,bc}$	$1.64^{B,cde}$	$988^{A,b}$	$944.7^{A,ab}$	$368.8^{A,bcdef}$	$434.8^{A,a}$
	(8.7)	(1.3)	(0.17)	(0.35)	(239.9)	(196.0)	(90.0)	(94.1)
5% Micro	$30.9^{A,bce}$	$5.2^{B,bcd}$	$0.64^{A,bcde}$	$1.40^{B,bcde}$	$1361.2^{A,c}$	$1340.2^{A,cd}$	$488.7^{A,f}$	$625.0^{B,cde}$
	(4.3)	(0.8)	(0.13)	(0.27)	(357.0)	(416.9)	(106.5)	(143,9)
2.5%Nano	$32.6^{A,ce}$	$6.0^{B,d}$	$0.75^{A,c}$	$1.68^{B,e}$	$1075.9^{A,b}$	$1502.2^{B,d}$	$454.3^{A,ef}$	$674.2^{B,de}$
	(7.5)	(1.4)	(0.23)	(0.39)	(366.7)	(402.4)	(181,8)	(181,8)
5% Nano	$37.1^{A,bc}$	$5.9^{B,d}$	$0.69^{A,bce}$	$1.74^{B,cde}$	$684.9^{A,a}$	$1369.5^{B,d}$	$454.3^{A,def}$	$712.0^{B,e}$
	(6.7)	(1.4)	(0.16)	(0.32)	(151.3)	(403.8)	(106.5)	(161,2)
Acid gel	$198.7^{A,f}$	$9.4^{B,e}$	$1.84^{A,f}$	$5.54^{B,f}$	$1384.7^{A,c}$	$1296.6^{A,cd}$	$448.9^{A,cdef}$	$578.7^{B,cde}$
	(27.0)	(2.1)	(0.59)	(1.94)	(303.2)	(217.7)	(105.2)	(69.6)

Different lowercase superscript letters show significant difference among groups in each analysis. Different uppercase superscript letters indicate differences between CaF2, F, Ca and Pi (formed and retained) within each group. Data (log10-transformed) were submitted the Student-Newman-Keuls' method, n =12 ($p < 0.05$).

In vitro effect of fluoride gels supplemented with nano-sized sodium trimetaphosphate on enamel erosive wear

ME Nagata[1], ACB Delbem[1], LC Báez-Quintero[1], M Danelon[1], JP Pessan[1]

[1]Department of Pediatric Dentistry and Public Health, School of Dentistry, Araçatuba, São Paulo State University (UNESP), Araçatuba, SP, Brazil

Short title: F gel containing nanosized TMP on enamel erosion/abrasion

Keywords: Fluoride gel. Polyphosphates. Dental erosion. Topical fluorides. Dental abrasion.

Corresponding author:

Juliano Pelim Pessan

School of Dentistry, Araçatuba, São Paulo State University (UNESP)

Department of Pediatric Dentistry and Public Health

Rua Jose Bonifacio 1193

16015-050 Araçatuba - SP - Brazil

Tel: (+55) 18 3636 3314

Email: jpessan@foa.unesp.br

Declaration of interest

The authors declare no conflict of interest that may affect the manuscript judgment.

Abstract

Objective: to assess *in vitro* the protective effect of fluoride (F) gels supplemented with micrometric or nano-sized sodium trimetaphosphate (TMPmicro and TMPnano, respectively) against enamel erosion*.* ***Methods*****:** Bovine enamel blocks (n=140) were selected by surface hardness (SH), and randomly divided into seven groups (n=20/group): Placebo (without F/TMP), 4,500 µg F/g (4500F), 9,000 µg F/g (9000F), 4500F plus 2.5% TMPnano (2.5% Nano), 4500F plus 5% TMPnano (5% Nano), 4500F plus 5% TMPnano (Micro 5%) and 12,300 µg F/g (Acid gel). Blocks were treated once during one minute with the gels, and submitted erosive (ERO, n=10/group) or erosive plus abrasive (ERO+ABR, n=10/group) challenges 4 times/day, for 90 seconds each challenge (under reciprocating agitation), during consecutive 5 days. Blocks were analyzed by profilometry, and by surface (SH) and cross-sectional hardness (∆KHN). Data were submitted to two-way ANOVA followed by Fisher's test ($p<0.05$). ***Results:*** For ERO, both gels supplemented with TMPnano promoted enamel wear significantly lower than Placebo and 4500F, while for ERO+ABR, the lowest enamel wear was achieved by the use of 4500F+5% Nano. For ERO, significantly lower softening was observed for enamel treated with 4500F+5% Micro and 4500F+2.5% Nano, while for ERO+ABR, lower softening was observed for Placebo and 9000F groups. Among the TMP-containing gels, the lowest ∆KHN values were observed for 4500F+2.5% TMPnano under ERO condition. ***Conclusion:*** the addition of 5% nano-sized TMP to a low-fluoride gel produced superior protective effects for enamel under ERO and ERO+ABR conditions, when compared with micrometric TMP.

Clinical Significance: the supplementation of low-F gels with TMP was shown to significantly improve their effects on erosive wear, and the use of nano-sized TMP further enhances this protective action.

Introduction

Prevalence data shows that erosive tooth wear has become a common and increasing condition especially in younger age groups [1-5]. Since this condition is a lifelong cumulative process, both primary and permanent teeth are affected [6,7], and changes in nutritional habits over the last decades, such higher frequency and consumption of acidic foods and soft drinks, could be significantly associated with the prevalence of erosive wear [2,8]. Furthermore, when the softened enamel (caused by exposure to acids) suffers mechanical stress, as that occurred during toothbrushing, the progression of wear further increases, whereas the eroded enamel is more susceptible to abrasive wear [1,9,10].

Fluoridated products have been widely used for the prevention and treatment of dental caries, due to the formation of CaF_2 precipitates on the tooth surface. However, the role of fluoride in erosion therapy has long been questioned [11,12]. To ensure enamel protection in erosive wear, the CaF_2-like layer deposited on enamel should be thick enough to form a physical barrier able to protect the underlying enamel against acid challenges [12]. Most fluoridated products with monovalent fluorides at low or medium concentrations and at neutral pH show a limited preventive/therapeutic effect against dental erosion, while high-concentration, acidic products and polyvalent fluoride formulations provide a higher benefit [11].

As mentioned above, the high prevalence of erosive tooth wear calls for further research into the implementation of adequate preventive measures, associated with professional orientation to reduce the frequency of ingestion of acid foods and beverages [13]. Whereas the use of fluoride alone shows a slight protective effect against erosion/abrasion, recent studies have focused on the association of fluoride to other protective agents, including inorganic phosphates (Sodium Trimetaphosphate/TMP and Sodium Hexametaphosphate/HMP) to enhance the effects of fluoridated vehicles against erosive challenges [14-19].

The supplementation of a fluoridated dentifrice with micrometric Sodium Trimetaphosphate was studied by Moretto et al., [14]. On *in vitro* conditions they observed that 5,000 µg F/g and 500 µg F/g plus 3% TMP dentifrices had a greater protective effect when compared with a conventional one (1,100 µg F/g), under both ERO and ERO+ABR conditions. Besides that, the protective effect was also observed in mouthrinse [16], varnish [15] and gel [18]. As an attempt to further enhance the effects of TMP, a recent investigation assessed the impact of nano-sized TMP added to a fluoridated dentifrice against erosive challenges, concluding that the addition of 3% TMPnano to a 1100 ppm F dentifrice promoted a protective effect against enamel erosive wear similar to those seen for the 5000 ppm F dentifrice [20]. These results could be explained by the higher reactivity of TMPnano, due to reduction in size and increased the adsorption on enamel [21].

Considering the aforementioned data and the absence of studies focusing on the supplementation of gels with nano-sized TMP, the aim of this study was to assess *in vitro* the protective effect of these gels against enamel erosion. The null hypothesis was that fluoride gels supplemented with nano-sized TMP have a similar protective effect to its counterpart supplemented with micrometric TMP.

Materials and Methods

Experimental design

Bovine enamel blocks (n=140) were selected by surface hardness (SH), and randomly divided into 7 experimental groups (n=20/group), according with the gels tested: (a) Placebo (without F/TMP), (b) 4,500 µg F/g (4500F), (c) 9,000 µg F/g (9000F), (d) 4500F plus 2.5% nanosized TMP (2.5% Nano), (e) 4500F plus 5% nano-sized TMP (5% Nano), (f) 4500F plus 5% micrometric TMP (Micro 5%) and (g) 12,300 µg F/g (Acid gel). Blocks were treated once during one minute with the gels, and submitted erosive (n=10) or erosive plus abrasive (n=10) challenges 4 times/day, for 90 seconds each challenge (under reciprocating agitation), during consecutive 5 days. Erosive wear was evaluated by profilometry, and mineral loss was analyzed by the SH and cross-sectional hardness (Anexo J).

Enamel blocks preparation

Bovine central lower incisors were obtained and stocked in neutral formalin solution at 2% (pH 7.0) for 30 days. Enamel blocks (4 × 4 mm) were obtained from the flattest portion of the crowns and fixed in an acrylic resin discs using sticky wax. Following, the dentine and enamel were properly polished to remove around of 200 µm of the enamel surface. SH was determined by performing 5 impressions in the central region of the blocks surface (Knoop diamond, 25 g, 10 s; Buehler, Lake Bluff, USA). Blocks with mean hardness between 330.0 and 380.0 kgf/mm^2 were selected. During all procedures, the blocks were maintained in humidified atmosphere with 2% formaldehyde at pH 7.0 [22].

Synthesis and characterization of nano-sized (TMP) particles

The synthesis and characterization of nano-sized TMP was carried out at Federal University of São Carlos. The micrometric TMP particle size was 450 nm reaching the approximate size of 22.7 nm (nanoparticle). To prepare nano-sized TMP, 70 g of pure (micrometric) sodium trimetaphosphate ($Na_3O_9P_3$, Aldrich, purity ≥ 95% CAS 7785-84-4) was ball milled using 500 g of zirconia spheres (diameter of 2 mm) in 1 L of isopropanol. After 48 h, the powder was separated from the alcoholic media and ground in a mortar. The powder crystallinity was characterized by X-ray diffraction (XRD) using a Rigaku Dmax 2500 PC difractometer in the 2θ range from 10 to 80º with a scanning rate of 2º/min. The coherent crystalline domains (crystallite size) were estimated using the Scherrer equation:

$$L = \frac{K\lambda}{B\cos\theta_B}$$

where L is the linear dimension of a monocrystalline nanoparticle, λ is the wavelength of the incident X-ray, B is the diffraction line width of the diffraction peak, θ_B is the Bragg angle obtained from the XRD pattern, and K is a numerical constant which value is 0.9 [21].

Gel formulation and determination of fluoride in the products

Experimental gels were prepared in a laboratory with the following components: carboxymethylcellulose, sugar, glycerin, peppermint oil, deionized water. Fluoride were added to the gels at concentrations of 4500 and 9000 µg F/g (as NaF, Merck, Darmstadt, Germany). To the 4500 µg F/g gel, sodium trimetaphosphate (TMP, Sigma-Aldrich Co., St. Louis, MO, USA) were added at concentration of 5% (micrometric particles), as well as 2.5% and 5% (nano-sized particles). A gel without F and TMP (placebo) was also prepared with the same basic formulation and serve as negative control. Also, a commercial acid gel containing 12,300 µg F/g (as NaF, DFL Industry and Trade SA, Rio de Janeiro, RJ, Brazil) was included and served as a commercial control. F concentrations in the gels were determined using specific electrode for F ion (9609 BN - Orion) and ion analyzer (720A - Orion Research, USA), previously calibrated with five standards containing 0.125 – 2.000 µg F/g, as previously reported [23], in solutions obtained from the dilution of 100-110 mg of each gel in 100 mL of deionized water, after buffering with TISAB II. The data obtained in millivolt were converted to µg F/mL.

Treatment of the blocks and erosive challenges

Half of the surfaces of each block was protected with acid-resistant nail varnish (control area), so that only half of their surfaces (test area) was subjected to treatment with the gels and to the ERO or ERO+ABR challenges. The gels were applied in a thin layer for one minute only in the first day after, the gels were removed and blocks were washed with deionized water and dried with absorbent paper. Following the treatment, the blocks were submitted to ERO (n=10) or ERO+ABR (n=10) challenges. For 5 days, the enamel blocks were subjected to ERO by immersion of blocks in 0.05 M citric acid (1%), pH 3.2, for 90 seconds, 4 times/day, followed by a remineralizing period of 2 h among erosive challenges (immersion in unstirred artificial saliva, pH 7.0). Demineralization procedures were performed on a shaking plate performing reciprocating and constant movement frequency (35/min) [24]. ERO+ABR were produced on half of the blocks by using a mechanical brushing machine (250 g axial load, 5 strokes/s; Elquip Maq Escovação, São Carlos, Brazil) using a slurry of a placebo (F-free) dentifrice, immediately after the immersion in citric acid, during 15 seconds. The other half of the blocks (ERO only) was immersed in the placebo dentifrice slurry for 15 seconds after each erosive challenge [18] (Anexo K).

Analysis of enamel wear

At the end of the 5-day experimental period, the nail varnish was carefully removed from the control areas of each block with acetone-soaked cotton wool, prior to analysis of surface wear. Enamel loss was determined in relation to the reference surfaces by profilometry (Surftest SJ 401 – Mitutoyo American Corpora- tion), by scanning the surface of each block from the reference surfaces (control) across the exposed surfaces. The mean value of 5 readings was calculated for each block [17] (Anexo L).

Analysis of surface and cross-sectional hardness

Surface hardness was determined prior to the experiment (SH), and after ERO or ERO+ABR (SH_1), using the micro hardness Micromet 5114 hardness tester (Buehler, Lake Bluff, USA and Mitutoyo Corporation, Kanagawa, Japan) and the Buehler OmniMet software (Buehler, Lake Bluff, United States), load of 25 g for 10 sec. Five indentations spaced 100 µm from each other were performed for SH_1 and SH_2, at a distance of 100 µm from SH_1 and SH_2. After that, enamel blocks were cross-sectioned at the center, and half of each block were included in acrylic resin and subsequently polished. For cross-sectional hardness, the same microhardness tester was employed, using a load of 5 g, for10 s. A sequence of 9 prints at distances of 5, 10, 15, 20, 25, 30, 40, 50 and 70 µm from the external enamel surface was performed in the center of blocks, for both the control and the test areas. The integrated hardness area (KHN × µm) of the lesion up to the intact enamel was calculated using the trapezoidal rule (GraphPad Prism, version 3.02) and subtracted from the integrated area of intact enamel hardness, thus achieving the integrated hardness loss (ΔKHN) [19] (Anexo M).

Statistical analysis

For the statistical analysis, SH, SH_1, ΔKHN and enamel wear (µM) were considered as the response variables, and the type of experimental gels and the erosive challenges (ERO, ERO+ABR) were considered as the variation factors. The results were submitted to normality test (Shapiro-Wilk) and homogeneity test (Bartlett). The data were then analyzed by two-way ANOVA followed by Fisher's test, assuming a 5% significance level. Analyses were performed using SigmaPlot software, version 12.0.

Results

Mean fluoride concentrations (SD, µg F/g) in the placebo, 4500F, 9000F, 2.5% Nano, 5% Nano, 5% Micro and acid gel were 24.1 (4.18), 4,059.7 (56.2), 8,4307 (237.6), 4,383.2 (180.3), 4,093.9 (224.6), 4,148.7 (93.2) and 13,136.9

(995.07), respectively. The initial mean value of surface hardness (SHi) considering all groups was 360.1 (8.6) kgf/mm^2.

Lower values of enamel wear were observed for ERO than ERO+ABR challenge ($p < 0.001$). For ERO, similar enamel wear was observed among 9000F, 2.5% Nano, 5% Nano, 5% Micro and acid gel, followed by 4500F and Placebo groups. For ERO+ABR, the addition of 5% nano-sized TMP to the 4500F gel promoted the lowest enamel wear among all experimental groups (Table 1).

ERO promoted higher enamel surface softening than ERO+ABR ($p < 0.001$). For ERO, lower softening was observed for enamel treated with 5% Micro and 2.5% Nano, while for ERO+ABR, lower softening was observed for Placebo and 9000F groups (Table 1).

As for ΔKHN, a dose-response relationship was observed among Placebo, 4500F and 9000F, despite significant differences were not observed between 4500F and 9000F (ERO), and between Placebo and 4500F (ERO+ABR). Among the TMP-containing gels, the lowest ΔKHN values were observed for 2.5% Nano under both conditions, despite this difference was only significant for ERO (Table 1).

Discussion

The use of inorganic phosphates to enhance the effect of fluoridated products have been extensively reported by recent investigations, and this association was shown to be effective in minimizing demineralization and boosting remineralization of dental enamel, as well as in reducing erosive enamel wear [14,15, 25-28]. Such effects were also shown to be further enhanced when TMP was added as nano-sized particles to fluoridated toothpastes, [20,21,29], but no data was available for vehicles at higher fluoride levels, including varnishes and gels. The present study showed that the supplementation of fluoridated gels with nano-sized TMP have a higher ability to reduce enamel erosive wear compared to their counterpart supplemented with micrometric TMP, which was also shown to be dependent on the concentration of nano-sized TMP and on the type of challenge (ERO or ERO+ABR). Therefore, the null hypothesis was partially rejected.

Traditional fluoridated formulations have a well-established protective effect against enamel demineralization due to the formation of a CaF_2 layer.

However, opposed to caries (*i.e.*, subsurface lesions), in erosion the demineralization occurs mainly in the outermost layers of enamel, so that the CaF_2 precipitates become highly soluble during acid challenges. Hence, despite a protective effect against erosion is achieved by conventional fluoridated products, they have a limited action, especially considering consecutive erosive challenges [11,30]. In this sense, the addition of new remineralizing compounds has shown promising results against enamel erosive wear. Pancote et al., 2014 [18] observed that a low-F gel (4500F) associated with TMP on enamel subjected to ERO and ERO+ABR, led to lower enamel wear compared to the 9000F and the acid gel, under both conditions. Notwithstanding, mechanisms of action of TMP have not been completely elucidated. TMP seems to adsorb on the enamel surface, acting as a barrier to acid diffusion, prompting the formation of a more stable mineral, what ultimately affects the de-remineralization processes [15,28,31]. Furthermore, the effects of TMP alone are known to be minimal, so that optimum synergistic effects are only achieved when fluoride and TMP are co-administered at an appropriate ratio [31,32].

In the present study, for ERO the association of 4500F with micrometric (5%) and nano-sized (2.5% and 5%) TMP promoted enamel wear similar to those achieved by 9000F and Acid gel. The discrepancy between the current results and the data reported by Pancote et al. (2014) [18] is likely to be due to the different protocols employed. While in the above-mentioned study, the acid challenges were produced by static immersion in the acid solutions, the present protocol included a reciprocating and constant movement during the demineralization procedure, in order to avoid saturation of the media around the enamel surface [24]. Shlueter et al., 2016 [24] evaluated the impact of erosive factors (concentration, pH and movement type of acid) on the dimension of tissue loss and on efficacy of active agents used as anti-erosive/anti-abrasive therapeutics. The authors observed that dynamic conditions play an important role in terms of the magnitude of tissue loss. During demineralization, even assuming a mild movement, it leads to an exchange of the acid solution, providing new hydrogen ions that increase the rate of enamel dissolution.

Although non-fluoridated dentifrices promote higher wear on eroded enamel than fluoridated dentifrice [33], and the use of the latter is closer to clinical conditions [9], the present investigation used a Placebo dentifrice (non-F) slurry to perform toothbrushing on the specimens considering the importance to evaluate the effects of the gels alone, and not the combination of treatments (F dentifrice + gel). For ERO+ABR, the lowest enamel wear was observed for 5% Nano when compared with all groups. Brushing with a non-F dentifrice significantly increased tissue loss in all groups, and a relative protective effect was only observed for both gels supplemented with nano-sized TMP, since no significant difference was observed among 4500F, 9000F, 5% Micro and Acid gel when compared with Placebo.

As for SH analysis, contradictory findings were observed in the literature compared to this investigation. In the present study, ERO promoted significant higher enamel softening than Ero+Abr, which is in line with studies assessing the effects of a TMP-containing dentifrice [14] and varnishes [15] on ERO and ERO+ABR. On the other hand, an inverse trend (*i.e.*, lower SH values were observed for ERO+ABR) in a study assessing the effects of a low-F gel supplemented with sodium hexametaphosphate on ERO and ERO+ABR [19]. At first glance, in advanced stages of erosion it was expected that a marked enamel softening would be observed by the sum of ERO and ABR; however it should be considered that the softened enamel caused by the erosive challenge was mechanically removed during toothbrushing (ABR), thus exposing a more mineralized (therefore, harder) enamel. This may also explain the different pattern observed for the Placebo gel, which showed the highest enamel wear and the highest surface hardness after ERO+ABR. Since this trend had not been previously observed, studies with different protocols could be useful in elucidating this point. Considering the softening caused by enamel dissolution after erosive challenges, surface hardness analysis is a technique widely used to investigate mineral changes in erosion models. Despite surface hardness measurement is a simple method, it is not suitable for highly eroded surfaces, in which the indentations are not clearly defined, thus precluding the measurement [24,34].

In contrast with the pattern observed for SH, ∆KHN showed a clearer dose-response relationship amongst the non-supplemented groups (Placebo > 4500F > 9000F = Acid) for ERO. In addition, among TMP groups the 2.5% Nano had a marked effect on ∆KHN after ERO, being ~46% lower than Micro 5% and Nano 5% groups, and ~71% lower when compared to its counterpart without TMP (4500F). Although 9000F and Acid gel had two- and three-fold higher F concentrations, respectively, than TMP supplemented gels, the ∆KHN for Nano 2.5% was twice as low. Moreover, despite the ERO+ABR challenge was more aggressive, the TMP groups (2.5% Nano, 5% Nano and 5% Micro) were able to remain similar to high fluoride concentration groups (9000F and Acid). For ERO+ABR, Placebo and 4500F did not differ between them and the remaining groups were similar to each other (Placebo = 4500F < 9000F = Nano 2.5% = Nano 5% = Micro 5% = Acid).

A substantial number of methodologies both *in vitro* and *in situ* have been proposed, and these are useful tools for the study of erosion at different stages [35,36]. Authors recommend variables (type of dental hard tissue, duration of the cycles, type of demineralization solution, brushing force, type of toothpaste, association or not with toothbrushing, use of artificial/natural saliva) to be considered in erosion/abrasion protocols, in order to conduct the study in feasible and practicable ways. These variables are important for the standardization of methodologies, which would facilitate comparison of study outcomes [9].

In general, considering all the variables analyzed, both gels supplemented with TMPnano showed the most promising results, especially the 5% Nano, which presented the greatest preventive effect for enamel under erosive conditions, followed by abrasion by brushing, when compared with micrometric TMP.

Acknowledgments

This study was supported by CNPq (National Council for Scientific and Technological Development). Scholarship for the first author.

References

[1] T. Jaeggi, A. Lussi, Prevalence, incidence and distribution of erosion. Monogr. Oral. Sci. Basel. 25 (2014) 55–73.

[2] D. Bartlett, A personal perspective and update on erosive tooth wear – 10 years on: Part 1 – Diagnosis and prevention, Brit. Dent. J. 221 (2016) 115-119.

[3] C. Tschammlera, C. Müller-Pflanza, T. Attinb, J. Müllera, A. Wieganda, Prevalence and risk factors of erosive tooth wear in 3–6 year old German kindergarten children—A comparison between 2004/05 and 2014/15, J. Dent. 52 (2016) 45–49.

[4] L.C.O. Luciano, M.C. Ferreira, M.A. Paschoal, Prevalence and factors associated with dental erosion in individuals aged 12–30 years in a northeastern Brazilian city, Clin. Cosmet. Investig. Dent. 16 (2017) 85-91.

[5] M.M.S. Salas, F. Vargas-Ferreira, T.M. Ardenghi, K.G. Peres, M.D. Huysmans, F.F. Demarco Prevalence and associated factors of tooth erosion in 8 -12-year-old brazilian schoolchildren, J. Clin. Pediatr. Dent. 41 (2017) 343-350.

[6] M.A. Harding, H.P. Whelton, S.C. Shirodaria, D.M. O'Mullane, M.S. Cronin, Is tooth wear in the primary dentition predictive of tooth wear in the permanent dentition? Report from a longitudinal study, Community. Dent. Health. 27 (2010) 41−5.

[7] A. Corica, A. Caprioglio, Meta-analysis of the prevalence of tooth wear in primary dentition, Eur. J. Paediatr. Dent. 15 (2014) 385-8.

[8] T.S. Carvalho, A. Lussi, T. Jaeggi, D.L. Gambon, Erosive tooth wear in children, Monogr. Oral. Sci. 25 (2014) 262-78.

[9] A. Wiegand, T. Attin, Design of erosion/abrasion studies--insights and rational concepts, Caries. Res. 45 (2011) 53-9.

[10] F.J. Wegehaupt, V.G.M. Hoegger, T. Attin, Abrasion of eroded and sound enamel by a dentifrice containing diamond abrasive particles, Swiss. Dent. J. 24 (2017) 634-639.

[11] M.C. Huysmans, A. Young, C. Ganss, The role of fluoride in erosion therapy, Monogr. Oral. Sci. 25 (2014) 230-43.

[12] A. Lussi, T.S. Carvalho, The future of fluorides and other protective agents in erosionprevention, Caries Res. 49 (2015) 18-29.

[13] S. Taji, W.K. Seow, A literature review of dental erosion in children, Aust. Dent. J. 55 (2010) 358-67.

[14] M.J. Moretto, A.C. Magalhães, K.T. Sassaki, A.C. Delbem, C.C. Martinhon, Effect of different fluoride concentrations of experimental dentifrices on enamel erosion and abrasion, Caries Res. 44 (2010) 135-40.

[15] M.J. Moretto, A.C. Delbem, M.M. Manarelli, J.P. Pessan, C.C. Martinhon, Effect of fluoride varnish supplemented with sodium trimetaphosphate on enamel erosion and abrasion: an in situ/exvivo study, J. Dent. 41 (2013) 1302-6.

[16] M.M. Manarelli, A.E. Vieira, A.A. Matheus, K.T. Sassaki, A.C. Delbem, Effect of mouth rinses with fluoride and trimetaphosphate on enamel erosion: an in vitro study, Caries Res. 45 (2011) 506-9.

[17] M.M. Manarelli, M.J. Moretto, K.T. Sassaki, C.C. Martinhon, J.P. Pessan, A.C. Delbem, Effect of fluoride varnish supplemented with sodium trimetaphosphate on enamel erosion and abrasion, Am. J. Dent. 16 (2013) 307-12.

[18] L.P. Pancote, M.M. Manarelli, M. Danelon, A.C. Delbem, Effect of fluoride gels supplemented with sodiumtrimetaphosphate on enamel erosion and abrasion: in vitro study, Arch. Oral. Biol. 59 (2014) 336-40.

[19] J.M. Conceição, A.C. Delbem, M. Danelon, D.M. da Camara, A. Wiegand, J.P. Pessan, Fluoride gel supplemented with sodium hexametaphosphate reduces enamel erosive wear in situ, J. Dent. 43 (2015) 1255-60.

[20] M. Danelon, J.P. Pessan, V.R.D. Santos, E.K. Chiba, L.S.G. Garcia, E.R. de Camargo, A.C.B. Delbem, Fluoride toothpastes containing micrometric or nano-sizedsodium trimetaphosphate reduce enamel erosion in vitro, Acta. Odontol. Scand. 16 (2017) 1-6.

[21] M. Danelon, J.P. Pessan, F.N. Neto, E.R. de Camargo, A.C. Delbem, Effect of toothpaste with nano-sized trimetaphosphate on dental caries; In situ study, J. Dent. 43 (2015); 806-13.

[22] A.E. Vieira, A.C. Delbem, K.T. Sassaki, E. Rodrigues, J.A. Cury, R.F. Cunha, Fluoride dose response in pH-cycling models using bovineenamel, Caries. Res. 39 (2005) 514-20.

[23] A.C. Delbem, K.T. Sassaki, A.M. Castro, L.M. Pinto, M. Bergamaschi, Assement of the fluoride concentration and pH in different mouthrinses on the brazilian market, J. Appl. Oral. Sci. 11 (2003) 319-323.

[24] N. Schlueter, A. Lussi, A. Tolle, C. Ganss, Effects of erosion protocol design on erosion/abrasion study outcome and on active agent (NaF and SnF2) efficacy, Caries. Res. 50 (2016) 170-9.

[25] A.C.S.F. Zaze, A.P. Dias, J.G. Amaral, M.L. Miyasaki, K.T. Sassaki, A.C.B. Delbem, In situ evaluation of low- fluoride toothpastes associated to calcium glycerophosphate on enamel remineralization, J. Dent. 42 (2014) 1621–1625.

[26] D.M. da Camara, J.P. Pessan, T.M. Francati, J.A.S. Souza, M. Danelon, A.C.B. Delbem, Fluoride toothpaste supplemented with sodium hexametaphosphate reduces enamel demineralization in vitro, Clin. Oral Invest. 20 (2016) 1981–1985.

[27] E.M. Takeshita, M. Danelon, L.P. Castro, K.T. Sassaki, A.C. Delbem, Effectiveness of a toothpaste with low fluoride content combined with trimetaphosphate on dental biofilm and enamel demineralization in situ, Caries. Res. 49 (2015) 394-400.

[28] E.M. Takeshita, M. Danelon, L.P. Castro, R.F. Cunha, A.C. Delbem, Remineralizing potential of a low fluoride toothpaste with sodium trimetaphosphate: an in situ study, Caries. Res. 50 (2016) 571-578.

[29] M.D.B. Souza, J.P. Pessan, C.S. Lodi, J.A.S. Souza, E.R. Camargo, F.N. Souza Neto, A.C.B. Delbem, Toothpaste with nanosized trimetaphosphate reduces enamel demineralization, JDR. Clin. Tran. Res. 2 (2016).

[30] A.C. Magalhães, A. Wiegand, D. Rios, M.A. Buzalaf, A. Lussi, Fluoride in dental erosion, Monogr. Oral. Sci. 22 (2011) 158-70.

[31] M.M. Manarelli, A.C. Delbem, T.M. Lima, F.C. Castilho, J.P. Pessan, In vitro remineralizing effect of fluoride varnishes containingsodium trimetaphosphate, Caries Res. 48 (2014) 299-305.

[32] E.M. Takeshita, L.P. Castro, K.T. Sassaki, A.C. Delbem, In vitro evaluation of dentifrice with low fluoride content supplemented with trimetaphosphate, Caries. Res. 43 (2009) 50-6.

[33] A.T. Hara, C. González-Cabezas, J. Creeth, M. Parmar, G.J. Eckert, D.T. Zero, Interplay between fluoride and abrasivity of dentifrices on dental erosion-abrasion, J. Dent. 37 (2009) 781-5.

[34] M.E. Barbour, J.S. Rees, The laboratory assessment of enamel erosion: a review, J. Dent. 32 (2004) 591-602.

[35] N. Schlueter, A. Hara, R.P. Shellis, C. Ganss, Methods for the measurement and characterization of erosion in enamel and dentine, Caries. Res. 45 (2011); 13-23.

[36] N.X. West, M. Davies, B.T. Amaechi, In vitro and in situ erosion models for evaluating tooth substance loss, Caries. Res. 45 (2011) 43-52.

Table 1 – Mean (SD) values of wear, percentage of surface hardness loss (%SHL), and integrated hardness loss in depth of the enamel (∆KHN) according to conditions of challenge (Ero and Ero+Abr) and groups

Groups	Wear(µm)		%SHL (kgf/mm^2)		∆KHN (Kgf/mm^2 x µm)	
	Ero^{A}	Ero+Abr^{B}	Ero^{A}	Ero+Abr^{B}	Ero	Ero+Abr
Placebo	11.5(1.1)^{a}	13.3(1.9)^{a}	-93.3(1.3)^{a}	-71.6(4.2)^{a}	2254.7 (485.6)^{A,a}	2004.2 (560.0)^{A,a}
4500F	10.3(0.8)^{b}	12.8(1.5)^{a,b}	-92.4(1.8)^{a,b}	-77.3(4.7)^{b,d}	1513.9(366.2)^{A,b}	1830.9(589.5)^{A,a}
9000F	9.6(0.8)^{b,c}	12.1(1.3)^{a,b}	-90.1(1.8)^{b,d}	-72.3(4.3)^{a,c,d}	1165.2(442.7)^{A,b,c}	698.6(225.3)^{B,b}
2.5% Nano	8.8(0.9)^{c}	12.0(1.4)^{b}	-86.2(1.9)^{c,d}	-75.0(4.5)^{c,d}	437.1(225.1)^{A,d}	484.6(247.0)^{A,b}
5% Nano	8.9(1.1)^{c}	10.6(1.1)^{c}	-90.5(2.2)^{b,d}	-78.7(4.2)^{b}	811.3(302.0)^{A,c}	822.3(356.0)^{A,b}
5% Micro	9.5(0.8)^{b,c}	12.9(1.8)^{a,b}	-87.7(3.0)^{d}	-76.4(3.9)^{b,c,d}	810.7(401.3)^{A,c}	492.4(184.6)^{A,b}
Acid gel	8.7(1.2)^{c}	12.5(1.8)^{a,b}	-91.2(2.2)^{a,b}	-75.1(3.4)^{d}	1191.1(591.6)^{A,b}	654.5(476.1)^{B,b}

Mean (SD), n = 10. Upper and lowercase letters indicate significant differences between challenges and among treatments, respectively (ANOVA 2-way, Fisher test; $p < 0.05$).

Considerações finais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo apresentado no Capitulo 1 permitem concluir que a associação entre TMP e os géis fluoretados (4500 µg F/g + TMP micro 5% ou TMP nano 2,5%) resultou em um aumento significativo na remineralização das lesões de cárie artificiais quando comparado com o gel (4500 µg F/g) sem TMP. Além disso, os mesmos géis suplementados promoveram efeito remineralizador semelhante aos observados para os dois controles positivos (gel acidulado e 9000 µg F/g), demonstrando ser possível reduzir a concentração de F e manter a efetividade do produto em padrão semelhante às formulações convencionais. Entretanto, apesar do gel contendo TMPnano na concentração de 2,5% ter promovido bons resultados, o mesmo não promoveu efeito adicional em relação ao TMP microparticulado a 5%, o que não justificaria o uso de nanopartículas na produção dos géis. Cabe ressaltar, no entanto, que o estudo foi desenvolvido sob um modelo *in vitro* de curta duração, envolvendo apenas uma única aplicação dos géis (1 min) e sem envolver a exposição diária a um dentifrício fluoretado. Assim, sugere-se que mais estudos com protocolos *in vitro* e *in situ* sejam desenvolvidos, para que o efeito dos tratamentos a longo prazo seja também avaliado, sob condições que melhor reproduzam as intrabucais. Quanto aos resultados apresentados no Capítulo 2, estes permitem concluir que os géis suplementados com TMP, principalmente sob a forma de nanopartículas, promoveram um marcante efeito protetor contra o desgaste erosivo do esmalte, especialmente considerando o protocolo agressivo do estudo e a realização de uma única aplicação dos géis. Quanto ao desafio erosivo, todos os géis suplementados promoveram maior efeito protetor em comparação ao gel sem suplementação (4500 µg F/g), atingindo níveis semelhantes ao do controle positivo (9000 ppm F) e da formulação comercial. Já para desafios erosivos seguido de abrasão, o gel que promoveu o melhor efeito protetor foi o suplementado com TMPnano à 5%, o qual foi superior em relação a todos os grupos testados, incluindo o controle positivo e formulação comercial.

Diante dos resultados obtidos nos dois capítulos, considera-se que a suplementação com nanopartículas de TMP promoveu resultados promissores. Confirmou-se mais uma vez o sinergismo existente entre o F e o TMP em relação à cárie e a erosão dentária e permitiu ainda levantar teorias sobre o mecanismo de ação deste nanocomposto. Quanto a este último aspecto, merece destaque o fato de o gel suplementado com TMPnano a 5% ter promovido o pior efeito remineralizador em lesões de cárie artificiais (atingindo níveis semelhantes aos observados ao gel placebo), mas o maior efeito protetor sobre o desgaste erosivo do esmalte. Uma possível explicação para esse resultado pode estar relacionada aos diferentes protocolos e tipos de lesões estudadas em cada capítulo. No primeiro capítulo, a metodologia empregada induziu a remineralização de lesões de cárie artificiais, de forma que o TMP a uma maior proporção molar com o flúor (4500F + Nano 5%) não garantiu adequada remineralização das lesões de cárie possivelmente pela competição dos dois princípios ativos pelos mesmos sítios de ligação na estrutura dentária. Por outro lado, no segundo capítulo, o protocolo envolveu a desmineralização do esmalte por ação de ácido cítrico, seguida ou não de abrasão por escovação, o que possibilitou especular que, em condições mais extremas (pH abaixo de 4,0), o TMP em uma maior proporção molar com o flúor reduziu a perda mineral de forma mais eficaz do que promoveu a remineralização do esmalte dentário. Dessa forma, consideramos que os resultados promissores obtidos no presente estudo podem servir como base para a execução de futuros ensaios laboratoriais, com a finalidade de se determinar a proporção molar que tenha o melhor efeito sinérgico tanto para a cárie como sobre a erosão dentária.

Anexos

ANEXOS

ANEXO A

REFERÊNCIAS INTRODUÇÃO GERAL

1. Abanto J, Panico C, Becker M, Frazão P. Impact of demographic and clinical variables on the oral health-related quality of life among five-year-old children: a population-based study using self-reports. Int J Pediat Dent 2018; 28(1):43-51.
2. Aguiar YP, dos Santos FG, Moura EF, da Costa FC, Auad SM, de Paiva SM, Cavalcanti AL. Association between dental erosion and diet in Brazilian adolescents aged from 15 to 19: a population-based study. Scientific World Journal 2014; 13:818167.
3. Akabane S, Delbem AC, Pessan J, Garcia L, Emerenciano N, Gonçalves DF, Danelon M. In situ effect of the combination of fluoridated toothpaste and fluoridated gel containing sodiumtrimetaphosphate on enamel demineralization. J Dent 2018; 68:59-65.
4. Buzalaf MA, Pessan JP, Honório HM, Ten Cate JM. Mechanisms of action of fluoride for caries control. Monogr Oral Sci 2011; 22:97-114.
5. Danelon M, Pessan JP, Neto FN, de Camargo ER, Delbem AC. Effect of toothpaste with nano-sized trimetaphosphate on dental caries: In situ study. J Dent 2015; 43(7):806-13.
6. Danelon M, Pessan JP, Souza-Neto FN, de Camargo ER, Delbem AC. Effect of fluoride toothpaste with nano-sized trimetaphosphate on enamel demineralization: An in vitro study. Arch Oral Biol 2017; 78:82-87.
7. Danelon M, Takeshita EM, Peixoto LC, Sassaki KT, Delbem ACB. Effect of fluoride gels supplemented with sodium trimetaphosphate in reducing demineralization. Clin Oral Investig 2014; 18(4):1119-1127.
8. Danelon M, Takeshita EM, Sassaki KT, Delbem AC. In situ evaluation of a low fluoride concentration gel with sodium trimetaphosphate in enamelremineralization. Am J Dent 2013; 26(1):15-20.
9. Freire Mdo C, Reis SC, Figueiredo N, Peres KG, Moreira Rda S, Antunes JL. Individual and contextual determinants of dental caries in Brazilian 12-year-olds in 2010. Rev Saude Publica 2013; 47 Suppl 3:40-9.

10. Gurgel CV, Rios D, Buzalaf MA, da Silva SM, Araújo JJ, Pauletto AR, Machado MA. Dental Erosion in a group of 12 – and 16-years-old Brazilian schoolchildren. Pediatr Dent 2011; 33:23-8.
11. Kassebaum NJ, Bernabé E, Dahiya M, Bhandari B, Murray CJ, Marcenes W. Global burden of untreated caries: a systematic review and metaregression. J Dent Res 2015; 94(5):650-8.
12. Kidd E. The implications of the new paradigm of dental caries. J Dent 2011; 39 Suppl 2:S3-8.
13. Lagerweij MD, van Loveren C. Declining Caries Trends: Are We Satisfied? Curr Oral Health Rep. 2015; 2(4):212-217.
14. Lussi A, Carvalho TS. Erosive tooth wear: a multifactorial condition of growing concern and increasing knowledge. Monogr Oral Sci. 2014;25:1-15.
15. Lussi A, Hellwig E. Risk assessment and causal preventive measures. Monogr Oral Sci 2014; 25:220-9.
16. Lussi A, Megert B, Shellis RP, Wang X. Analysis of the erosive effect of different dietary substances and medications. Br J Nutr 2012; 107(2):252-62.
17. Magalhães AC, Wiegand A, Rios D, Buzalaf MA, Lussi A. Fluoride in dental erosion. Monogr Oral Sci 2011; 22:158-70.
18. Manarelli MM, Delbem AC, Binhardi TD, Pessan JP. In situ remineralizing effect of fluoride varnishes containing sodium trimetaphosphate. Clin Oral Investig 2015; 19(8):2141-6.
19. Marinho VC, Worthington HV, Walsh T, Chong LY. Fluoride gels for preventing dental caries in children and adolescents. Cochrane Database Syst Rev 2015; 15(6):CD002280.
20. Martins MT, Sardenberg F, Bendo CB, Abreu MH, Vale MP, Paiva SM, Pordeus IA. Dental caries remains as the main oral condition with the greatest impact on children's quality of life. PLoS One 2017; 5;12(10):e0185365.
21. Moretto MJ, Delbem AC, Manarelli MM, Pessan JP, Martinhon CC. Effect of fluoride varnish supplemented with sodium trimetaphosphate on enamel erosion and abrasion: an in situ/ex vivo study. J Dent 2013; 41(12):1302-6.
22. Murakami C, Tello G, Abanto J, Oliveira LB, Bonini GC, Bönecker M. Trends in the prevalence of erosive tooth wear in Brazilian preschool children. Int J Paediatr Dent 2016; 26(1):60-5.

23. Pancote LP, Manarelli MM, Danelon M, Delbem AC. Effect of fluoride gels supplemented with sodium trimetaphosphate on enamel erosion and abrasion: in vitro study. Arch Oral Biol 2014; 59(3):336-40.
24. Retnakumari N, Cyriac G. Childhood caries as influenced by maternal and child characteristics in pre-school children of Kerala-an epidemiological study. Contemp Clin Dent 2012; 3(1): 2-8.
25. Salas MMS, Vargas-Ferreira F, Ardenghi TM, Peres KG, Huysmans MD, Demarco FF. Prevalence and Associated Factors of Tooth Erosion in 8 -12-Year-Old Brazilian Schoolchildren. J Clin Pediatr Dent 2017; 41(5):343-350.
26. Takeshita EM, Danelon M, Castro LP, Cunha RF, Delbem AC. Remineralizing Potential of a Low Fluoride Toothpaste with Sodium Trimetaphosphate: An in situ Study. Caries Res 2016; 50(6):571-578.
27. Vargas-Ferreira F1, Praetzel JR, Ardenghi TM. Prevalence of tooth erosion and associated factors in 11-14-year-old Brazilian schoolchildren. J Public Health Dent 2011; 71(1):6-12.
28. Weyant RJ, Tracy SL, Anselmo TT, Beltrán-Aguilar ED, Donly KJ, Frese WA, Hujoel PP, Iafolla T, Kohn W, Kumar J, Levy SM, Tinanoff N, Wright JT, Zero D, Aravamudhan K, Frantsve-Hawley J, Meyer DM. Topical fluoride for caries prevention: executive summary of the updated clinical recommendations and supporting systematic review. J Am Dent Assoc 2013; 144(11):1279-91.
29. Wiegand A, Attin T. Influence of fluoride on the prevention of erosive lesions--a review. Oral Health Prev Dent. 2003; 1(4):245-53.
30. Zero DT, Lussi A. Behavioral Factors. Monogr Oral Sci 2006; 20:100-5.

ANEXO B

JOURNAL OF DENTISTRY
Guide for authors

IMPACT FACTOR

2016: 3.456 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2017

INTRODUCTION

The Journal of Dentistry is the leading international dental journal within the field of Restorative Dentistry. Placing an emphasis on publishing novel and high-quality research papers, the Journal aims to influence the practice of dentistry at clinician, research, industry and policy-maker level on an international basis.

Topics covered include the management of dental disease, periodontology, endodontology, operative dentistry, fixed and removable prosthodontics, and dental biomaterials science, long-term clinical trials including epidemiology and oral health, dental education, technology transfer of new scientific instrumentation or procedures, as well clinically relevant oral biology and translational research.

Submissions are welcomed from other clinically relevant areas, however, the Journal places an emphasis on publishing high-quality and novel research.

Queries in relation to manuscript content should be directed to the Journal Editorial Office in the first instance.

Submissions

Authors are requested to submit their original manuscript and figures via the online submission and editorial system for Journal of Dentistry. Using this online system, authors may submit manuscripts and track their progress through the system to publication. Reviewers can download manuscripts and submit their opinions to the editor. Editors can manage the whole submission/review/revise/publish process. Please register at: http://ees.elsevier.com/jjod

Types of paper

Contributions falling into the following categories will be considered for publication:- Original Research

Reports: maximum length 6 printed pages approximately 20 typescript pages, including illustrations and tables.

- Review articles: maximum length 10 printed pages, approximately 33 typescript pages, including illustrations and tables.
- Short communication for rapid publication: maximum length 2 printed pages, approximately 7 typescript pages, including illustrations.
- Letters providing informed comment and constructive criticism of material previously published in the Journal.

All typescripts must be accompanied by a Permission Note. This is a letter signed by each author (not just the corresponding author), affirming that the paper has been submitted solely to Journal of Dentistry and that it is not concurrently under consideration for publication in another journal.

Prospective authors should confirm that the submitted work, including images, are original. Authors are reminded that if included images (e.g. Tables and Figures) have been previously published may require copyright permission.

Please note the Journal of Dentistry does not accept Case Reports and these will be removed from the system if submitted.

Authorship

Only those persons who have made a significant contribution to the manuscript submitted should be listed as authors. The Editor-in-Chief expects that a manuscript should normally have no more than 6 authors, unless a case is made by the corresponding author within the article cover letter to include other authors. All of the named authors should have been involved in the work leading to the publication of the paper and should have read the paper before it is submitted for publication.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present: One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements.

For further information, visit our Support Center.

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Human and animal rights

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Cross Check.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work. Reporting clinical trials Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Article transfer service This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal.

More information.

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.

• No open access publication fee payable by authors.

Open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.

• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, per permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article. The open access publication fee for this journal is USD 2200, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications.

Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more. This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Publishing Campus

The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via http://ees.elsevier.com/jjod.

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a double blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Introduction

The introduction must be presented in a structured format, covering the following subjects, although not under subheadings: succinct statements of the issue in question, and the essence of existing knowledge and understanding pertinent to the issue. In keeping with the house style of Journal of Dentistry, the final paragraph of the introduction should clearly state the aims and/or objective of the work being reported. Prospective authors may find the following form of words to be helpful: "The aim of this paper is to ..." Where appropriate, a hypothesis (e.g. null or a priori) should then be stated. Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

The title page should contain the following information:

- Title of paper
- Short title
- Name(s), job titles and address(es) of author(s) (no academic degrees necessary)
- Name, address, telephone, fax and e-mail of the corresponding author
- Up to 6 keywords

Spelling: International English.

Authors are urged to write as concisely as possible.

The house style of Journal of Dentistry requires that articles should be arranged in the following order: Title, Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Conclusions, Acknowledgements, References, Tables, Figures. A cover letter should accompany the new manuscript submission, within which the authors should indicate the significance of the work being submitted in a statement no more than 100 words. A signed permission note (details below) must also be included.

Abstract: should not exceed 250 words and should be presented under the following subheadings:

Objectives, Methods; Results; Conclusions (For Reviews: Objectives; Data; Sources; Study selection; Conclusions). A 50 word 'Clinical Significance' statement should appear at the end of the abstract advising readers of the clinical importance and relevance of their work. These subheadings should appear in the text of the abstract. Please repeat the title of the article at the top of the abstract page.

Introduction: must be presented in a structured format, covering the following subjects, although not under subheadings: succinct statements of the issue in question, and the essence of existing knowledge and understanding pertinent to the issue. In keeping with the house style of Journal of Dentistry, the final paragraph of the introduction should clearly state the aims and/or objective of the work being reported. Prospective authors may find the following form of words to be helpful: "The aim of this paper is to ..." Where appropriate, a hypothesis (e.g. null or a priori) should then be stated.

Keywords: up to 6 keywords should be supplied.

Abbreviations and acronyms: terms and names to be referred to in the form of abbreviations or acronyms must be given in full when first mentioned. Units: SI units should be used throughout. If non-SI units must be quoted, the SI equivalent must immediately follow in parentheses. The complete names of individual teeth must be given in the test. In tables and legends for illustrations individual teeth should be identified using the FDI two-digit system.

Statistics

Statistical methods should be described with enough detail to enable a knowledgeable reader with access to the original data to verify the reported results. When possible, findings should be quantified and appropriate measures of error or uncertainty (such as confidence intervals) given. Details about eligibility criteria for subjects, randomization and the number of observations should be included. The computer software and the statistical method(s) used should be specified with references to standard works when possible (with pages specified). See http://www.icmje.org/manuscript_1prepare.html for more detailed guidelines.

Illustrations: should be submitted electronically using appropriate commercial software. Prospective authors should follow the relevant guidelines (available from: http://www.elsevier.com/ artworkinstructions). In addition, it is noted that while authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, journals published by Elsevier apply the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Abstract

The Abstract should not exceed 250 words and should be presented under the following subheadings:

Objectives, Methods; Results; Conclusions. A 50 word 'Clinical Significance' statement should appear at the end of the abstract advising readers of the clinical importance and relevance of their work. These subheadings should appear in the text of the abstract. Please repeat the title of the article at the top of the abstract page. For Review Articles the abstract should be presented under the following subheadings: Objectives; Data; Sources; Study selection; Conclusions.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa]. It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding. If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

Image manipulation

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly.

For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available. You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.
Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.
Illustration services
Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.
Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.
Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.
References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given

in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged. A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may

prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.
A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.
Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.
Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.
References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue Reference management software Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-dentistry When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.
Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given. Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....' List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:

[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.
Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.
Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly
relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB in total. Any single file should not exceed 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages.
Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.
Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.
RESEARCH DATA

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project. Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor.

Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

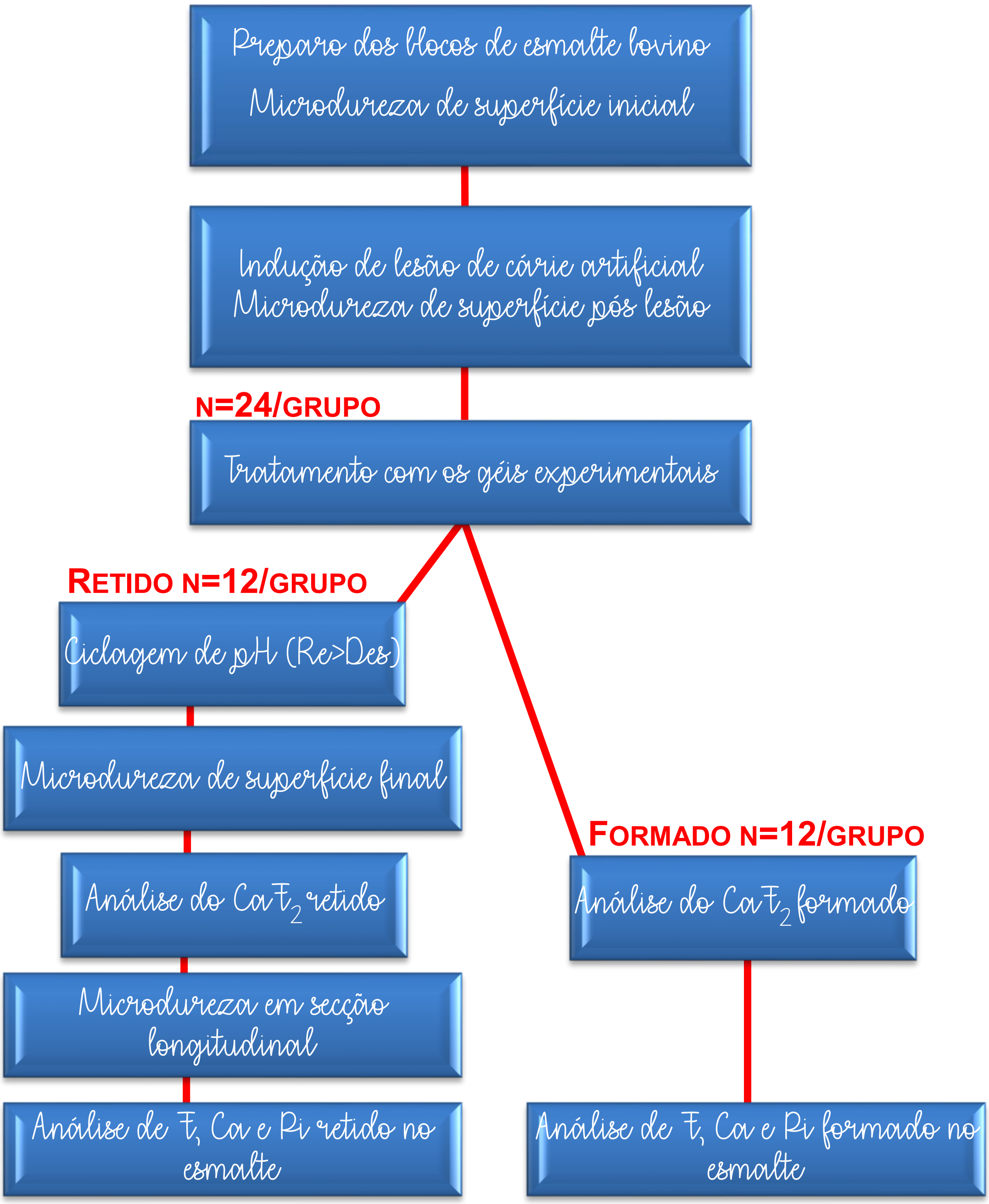
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link. The decision of the Editor-in-Chief is final in relation to all manuscript submissions.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Anexo C

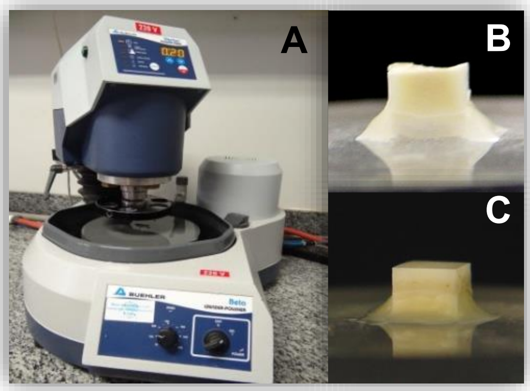
Esquema representativo da metodologia (Capítulo 1)



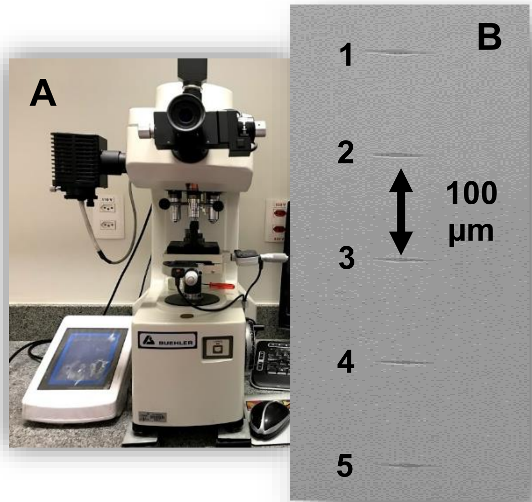
ANEXO D

PREPARO DOS BLOCOS DE ESMALTE

1. *Bloco de esmalte bovino de 4X4 mm, obtido após secção transversal e longitudinal em cortadeira*



2. *Blocos de esmalte fixados em base acrílica com cera pegajosa para polimento da dentina e esmalte. Politriz (A), dentina (B), esmalte (C)*

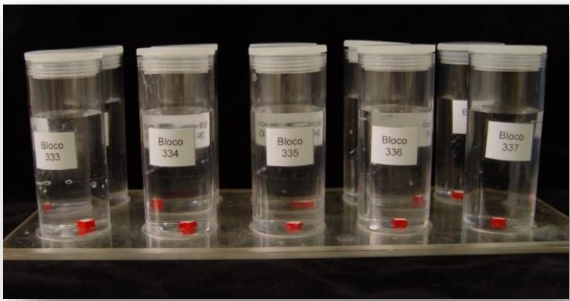


3. *Seleção inicial dos blocos por meio de microdureza de superfície (DS), 320 – 380 KHN, carga de 25 gramas por 10 segundos. (A) Microdurômetro, (B) Fotomicrografia das 5 impressões*

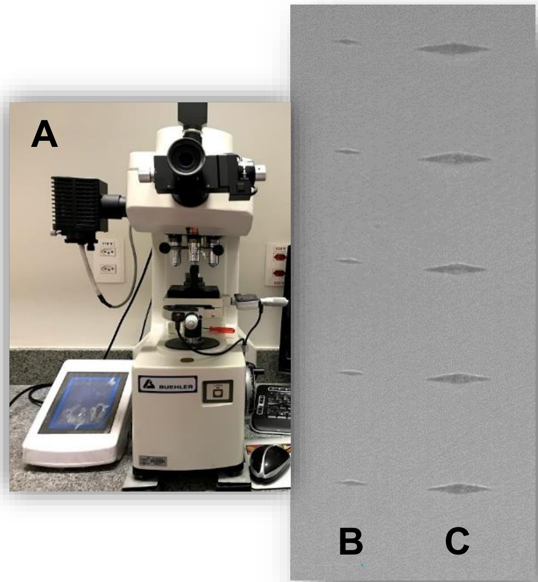
Anexo E

Indução de lesões de cárie artificial

4. Bloco de esmalte bovino protegido com esmalte cosmético



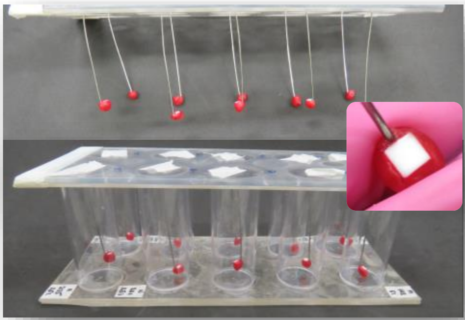
5. Blocos imersos em solução desmineralizadora por 16 horas, em estufa a 37 ºC



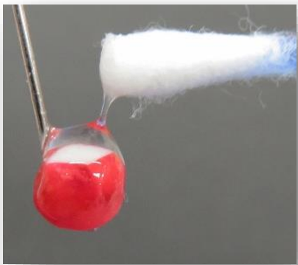
6. (A) Microdurômetro; (B) Fotomicrografia das 5 impressões iniciais e (C) Pós lesão de cárie

ANEXO F

CICLAGEM DE PH RE>DES



7. Blocos foram protegidos com cera rosa e fixados em hastes metálicas

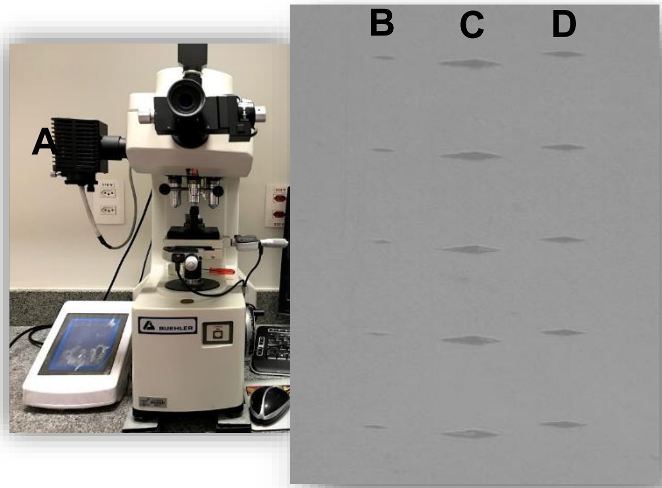


8. Tratamento com os géis experimentais por 1 minuto antes da ciclagem de pH

9. Esquema representativo da ciclagem de pH (Re>Des)

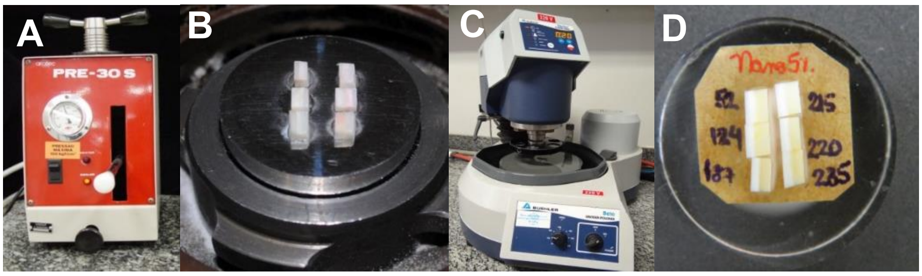
Anexo G

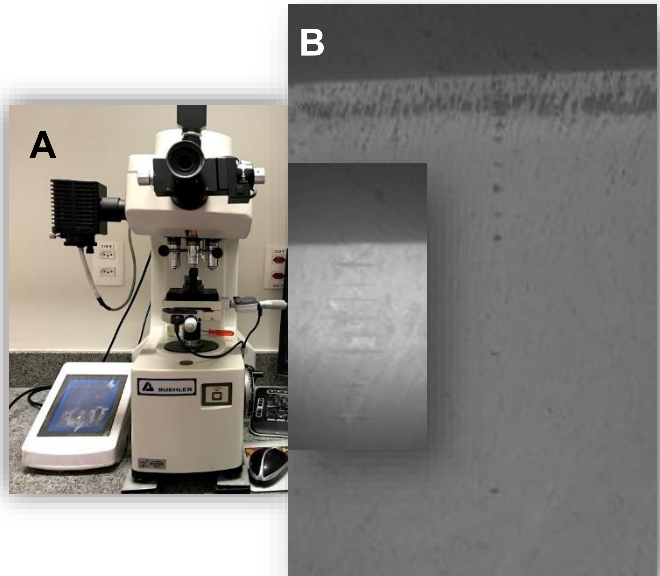
Microdureza Final Pós Ciclagem (Superfície/Secção Longitudinal)



10. (A) Microdurômetro; (B) Fotomicrografia das 5 impressões iniciais; (C) Pós lesão de cárie (D) Pós ciclagem de pH (Re>Des)

11. (A) Embutidora metalográfica; (B) Metade do bloco posicionado para inclusão em resina acrílica; (C) Polimento das bases na politriz; (D) Base acrílica polida para leitura em secção longitudinal

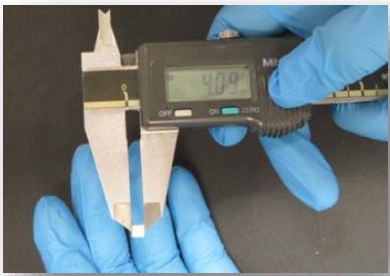




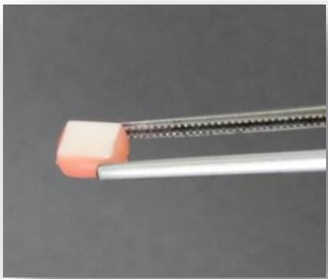
12. (A) Microdurômetro; (B) Fotomicrografia das 14 impressões em secção longitudinal (5 gramas por 10 s)

ANEXO H

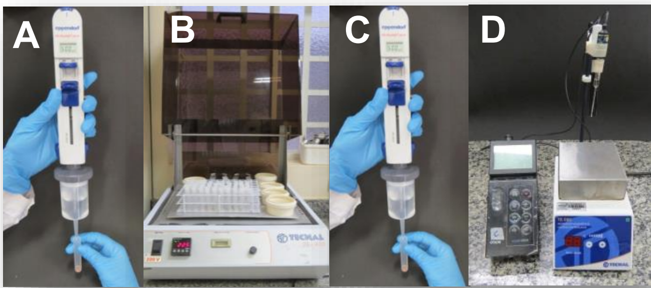
ANÁLISE DA CONCENTRAÇÃO DE CaF_2 NO ESMALTE (FLÚOR FRACAMENTE LIGADO)



13. Blocos foram medidos para determinação da área superficial do esmalte



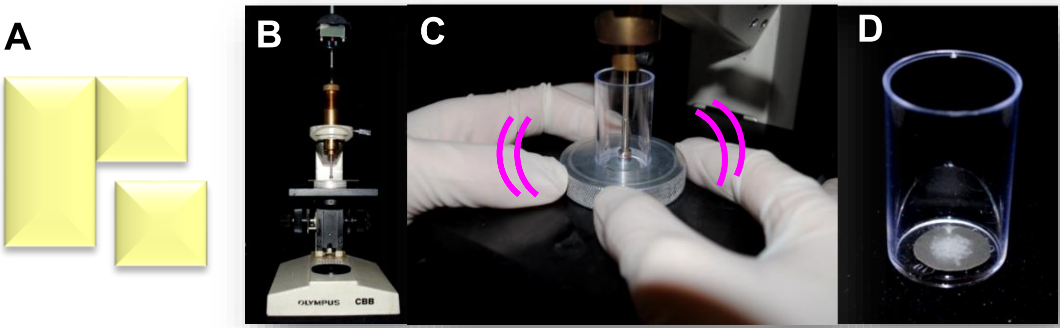
14. Proteção com cera rosa de todas as superfícies exceto da superfície de esmalte



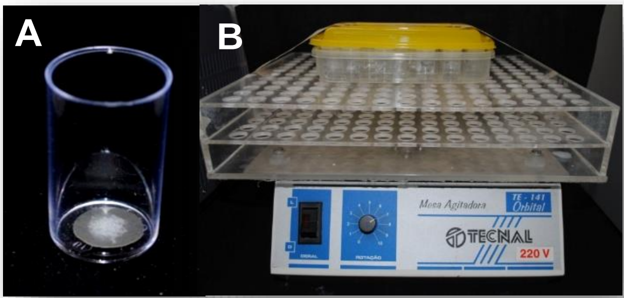
15. (A) Adição de 0,5 mL de HCl, agitação por 1h
(B) Agitação por 1 h
(C) Adição de 0,5 mL de TISAB II
(D) Leitura das amostras com analisador de íons e eletrodo íon específico

ANEXO I

DETERMINAÇÃO DO F (FLÚOR FORTEMENTE LIGADO), CA E PI NO ESMALTE

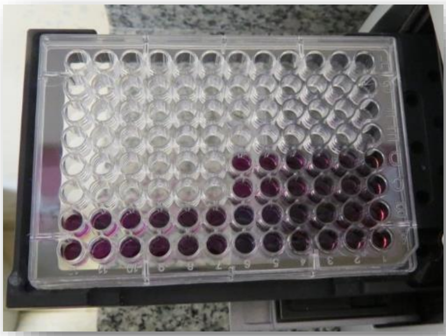


16. (A) Secção do bloco para obter amostra de 2x2 mm
(B) Mandril para peça reta montado em um microscópio modificado com um micrometro
(C) Desgaste de 50 µm da superfície de esmalte para análise de F, Ca e Pi
(D) Após desgaste, pó de esmalte presente na lixa adaptada em frascos de poliestireno cristal

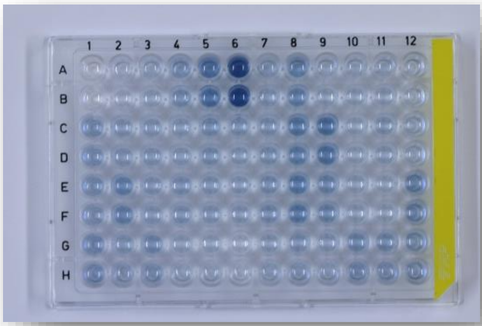


17. (A) Adição de 0,5 mL de HCl
(B) Agitação por 1h

18. Para leitura de F pipetar 0,25 mL da amostra + 0,25 mL de TISAB II modrificado por NaOH. Leitura das amostras com analisador de íons e eletrodo íon específico



19. A concentração de Ca no esmalte foi determinada através de método do Arsenazo III

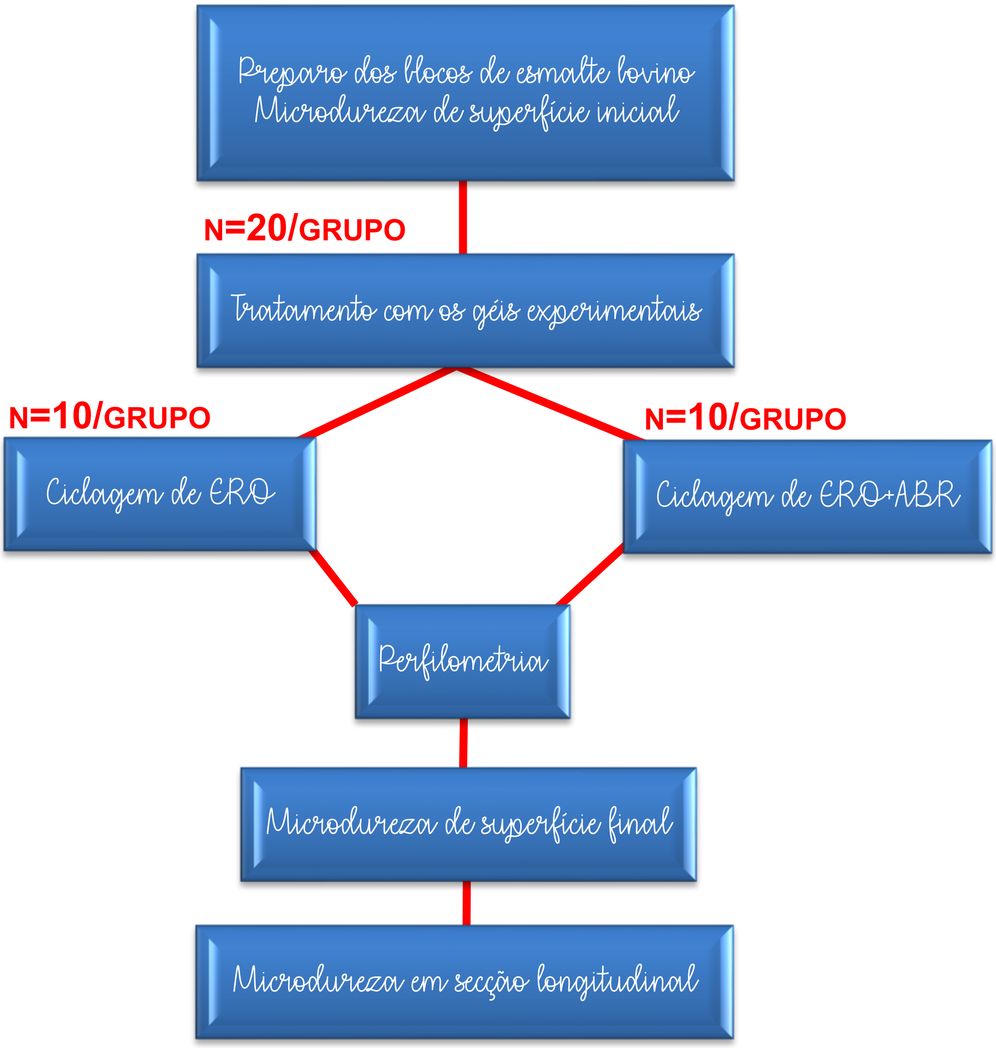


20. A concentração de Pi no esmalte foi determinada através de método colorimétrico

21. As leituras de absorbância na análise da concentração de Ca e Pi no esmalte foram realizadas em leitor de placas

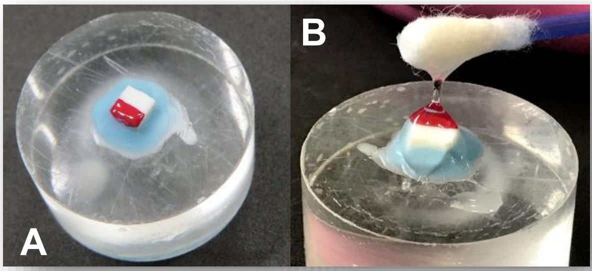
ANEXO J

ESQUEMA REPRESENTATIVO DA METODOLOGIA (CAPÍTULO 2)

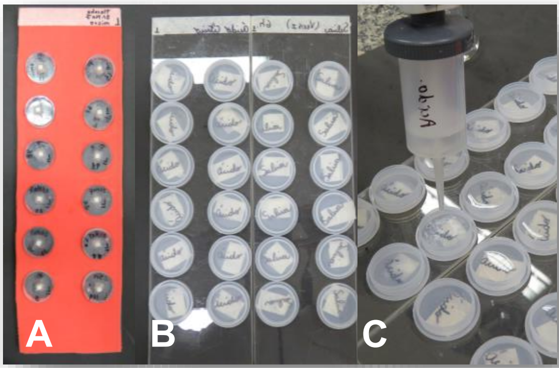


ANEXO K

CICLAGEM DE EROSÃO EROSÃO/ABRASÃO

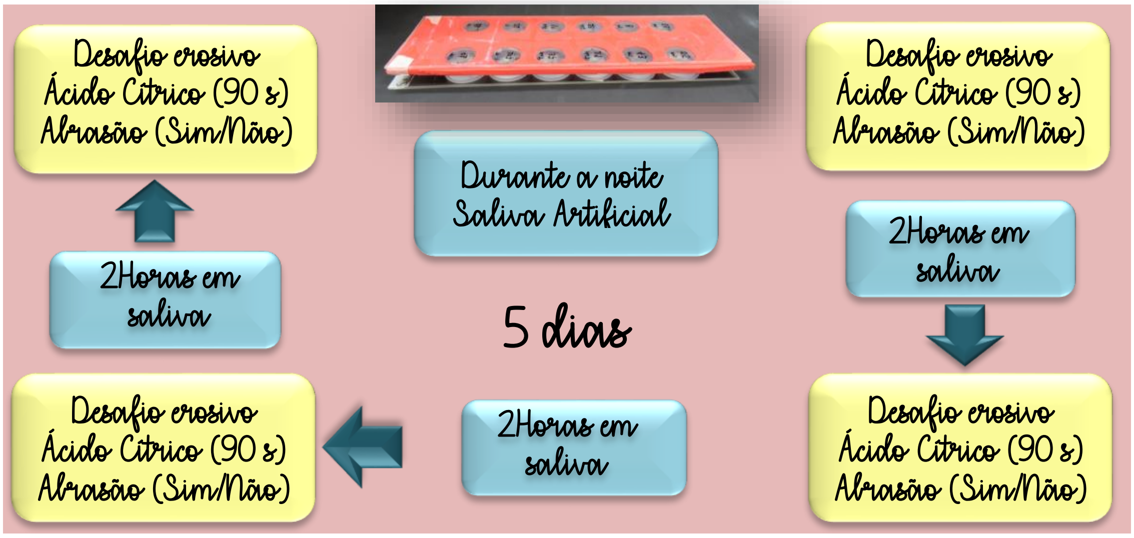


22. (A) Bloco de esmalte fixado em base acrílica. Metade da superfície do bloco protegida com esmalte ácido-resistente (área controle); (B) Aplicação dos géis de tratamento



23. (A) Dispositivo para fixar as bases acrílicas; (B) Dispositivo com recipientes para o desafio erosivo com ácido cítrico e manutenção em saliva artificial; (C) Pipetagem de 4 mL de ácido e saliva

24. Esquema representativo da ciclagem de erosão, erosão/abrasão



ANEXO L

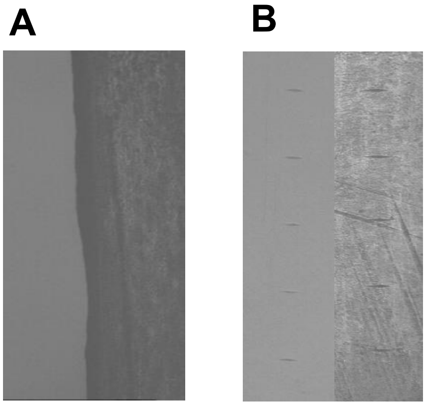
PERFILOMETRIA

25. Rugosímetro adaptado para perfilometria (Programa Surfpak – Surftest Mitutoyo)

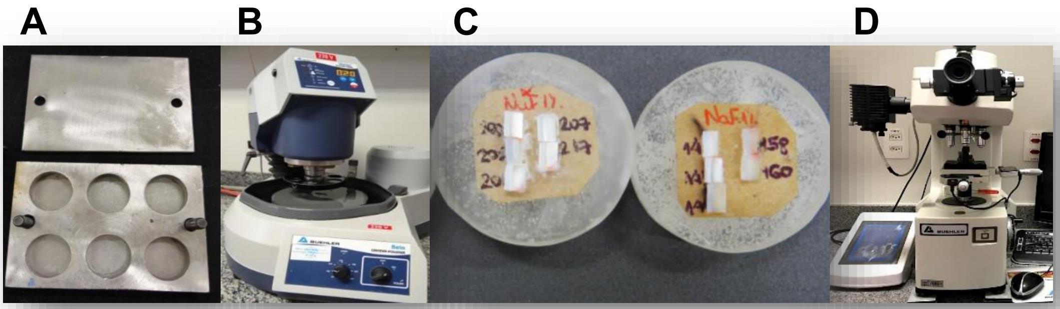
26. Cinco varreduras são feitas da área hígida do esmalte para área erodida

ANEXO M

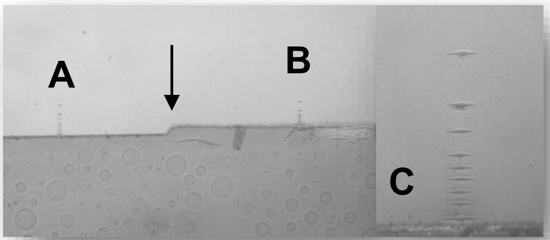
MICRODUREZA FINAL PÓS CICLAGEM EROSÃO EROSÃO/ABRASÃO (SUPERFÍCIE/SECÇÃO LONGITUDINAL)



27. (A) Fotomicrografia do esmalte hígido (lado esquerdo) e erodido (lado direito); (B) Fotomicrografia das impressões iniciais (lado esquerdo) e finais (lado direito)



28. (A) Matriz de metal para inclusão em resina acrília à frio (B) Polimento das bases acrílicas (C) Dentes inclusos em base acrílica (D) Microdurômetro



29. Fotomicrografia das (A) impressões em área hígida e (B) no esmalte erodido; (Seta) Degrau formado entre área hígida e erodida (C) Fotomicrografia das nove impressões